

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
**40^a Jornada Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Odontologia
da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
40^a JAO FAODO - UFMS
2023**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**



UFMS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitor

Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Prof^a. Dr^a. Camila Celeste Brandão Ferreira Itavo

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - FAODO

Diretor

Prof. Dr. Fábio Nakao Arashiro

CURSO DE ODONTOLOGIA

Coordenador

Prof. Msc. Luiz Massaharu Yassumoto

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – 40ª JAO

Coordenação Docente

Prof. Dr. Túlio Marcos Kalife Coelho

Prof. Dr. Fábio Nakao Arashiro

Coordenação Discente

Gabriel Farias Meneguzzo

Ana Clara Amaral Silva

João Lucas Mendonça dos Reis

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – 40ª JAO - SECRETARIA

Coordenação

Panmella Cândido Oguido

Responsável Discente

Cynthia Patricia Nabrink Franco

Equipe

Lucas Chidi Chermont

Carlos Eduardo Costa Kirch

Jhennyfer Ribeiro Brizola

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – 40ª JAO - EQUIPE DE TRABALHO

Responsável Discente

Henrique Santos de Almeida

Equipe

Heitor Dias da Silva

Laís Alfredo Wink

João Victor Miranda Cabral

Luiza Giovana Duarte Ramires

Gabriela Pinheiro Mochi

Sofia Takeuchi Prestes



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**



40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA — 40ª JAO - CIENTÍFICA

Responsáveis Docentes

Prof. Dr. Rafael Ferreira

Profª. Drª. Gabriela Moura Chicrala

Prof. Dr. Gleyson do Amaral-Silva

Responsáveis Discentes

Amanda Vansan Fernandes

Daniel Soares da Silva Neto

Equipe

Alexia Ellen Lopes Bronze

Bruna Alves Basso Batista

Geovana Firmino Gonçalves

Higor Henrique Carvalho Oliveira

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA — 40ª JAO - PATROCÍNIO

Responsável Docente

Prof. Dr. Yuri Nejaim

Responsáveis Discentes

Luiza de Carli Grieleitow

Luana Cardoso da Trindade

Equipe

Mayara Evangelista Maciel

Isabela Amorim

Rebeca Natália de Souza Bartolomei

Vitória Garcia Cáceres

Layla Laressa Nepomuceno de Oliveira

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA — 40ª JAO - DIVULGAÇÃO

Responsável Discente

Isabela Ficagna Oshiro

Equipe

Giovana Salles Matheussi

Eduarda da Silva Batista

Ketelyn Taynara dos Reis Leite

Shirley Sofia dos Santos Lourenço

Giovanna dos Anjos Paiva

40ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA — 40ª JAO - FINANCEIRO

Responsável Discente

Ana Beatriz Guerini Pereira

Equipe

Leticia Brum Petek

Maria Luiza Guarienti Piati

Gabrielle Yano dos Santos



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**



Editorial

Caros(as) leitores(as)

A 40ª Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) marcou mais um capítulo de sucesso na tradição deste evento científico. Realizada nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2023, a JAO é uma iniciativa conduzida pelos estudantes do curso de Odontologia, visando à constante atualização, à troca de conhecimentos e experiências entre estudantes, profissionais e docentes.

Esta edição, sob a coordenação docente por Túlio Marcos Kalife Coelho e Fábio Nakao Arashiro, e discentes Gabriel Farias Meneguzzo, Ana Clara Amaral Silva e João Lucas Mendonça dos Reis e contou com a dedicada Comissão Organizadora composta pelos acadêmicos do 4º ano do curso de Odontologia (Turma de 2024).

O tema central da 40ª JAO foi "Odontologia na era digital: soluções e desenvolvimento", uma escolha que reflete o compromisso do evento em abordar os desafios em constante evolução que a Odontologia enfrenta. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidas atividades e palestras que exploraram as inovações mais recentes na área odontológica, com destaque para abordagens práticas em modalidades "hands on".

Um aspecto notável desta edição foi a apresentação de e-poster ("painel eletrônico"), permitindo uma ampla participação de pessoas de diferentes localidades.

Além disso, a 40ª JAO foi enriquecida com um Coquetel de Encerramento, proporcionando uma oportunidade única de confraternização de reunir profissionais e graduandos de Campo Grande e região.

Assim como nas edições anteriores, a JAO continua a incentivar o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão. Os trabalhos científicos, os quais ultrapassaram a marca de 100 submissões, apresentados durante o evento refletem o comprometimento da comunidade acadêmica com o avanço da odontologia e são documentados nos anais deste suplemento.

A 40ª Jornada Acadêmica de Odontologia da UFMS foi mais um capítulo de sucesso na busca por excelência na formação e atualização profissional, fortalecendo ainda mais a posição da UFMS como referência no campo odontológico na região centro-oeste.

Agradecemos a todos os participantes, palestrantes, organizadores e patrocinadores por tornarem possível este evento notável.

**40ª JAO - Jornada Acadêmica de Odontologia da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Comissão Organizadora**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL



Programação

Horário	Programação
13 de setembro de 2023 – quarta-feira	
	Abertura Oficial
07:30 às 08:00 horas	
08:00 às 10:00 horas	Oclusão, DTM e Bruxismo: O que o clínico precisa saber? Prof. Dr. Gustavo Augusto Seabra Barbosa
10:00 às 12:00 horas	O que a tecnologia mudou na implantodontia Prof. Dr. Rafael Manfro
13:30 às 15:00 horas	O Pré-Natal Odontológico e sua repercussão na saúde bucal e geral da criança Profa. Dra. Sandra Echeverria
15:00 às 16:30 horas	Vigilância em Saúde Bucal: o papel dos sistemas de informação na era digital Prof. Dr. Roger Keller Celeste
16:30 às 18:00 horas	Inteligência Artificial: aplicações para a clínica e pesquisa na Odontologia Prof. Dr. Rafael Aiello Bomfim
18:00 às 20:00 horas	Planejamento virtual e impressão 3D em casos de reabilitação oral Prof. Dr. Gustavo Mendonça
<i>Hands-On</i>	
08:00 às 10:00 horas	Hibridizando os sistemas NiTi MK Life Prof. Dr. Key Fabiano
10:00 às 12:00 horas	Bioestimulador de colágeno injetável Profa. Me. Simone Lopes
14:00 às 18:00 horas	Restaurações Semi- diretas em resina composta Profa. Dra. Luciane Massaroto
14 de setembro de 2023 – quinta-feira	
08:00 às 11:00 horas	Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal: um novo dentista para uma nova doença Prof. Dr. Paulo Vinicius Soares
13:00 às 14:30 horas	Uso do sangue para estímulo de colágeno: IPRF e Plasma gel- como estão caindo no gosto dos Brasileiros! Prof. Dr. João Toledo Neto
16:00 às 18:00 horas	Clareamento Dental e Facetas em Resinas para Dentes Clareados e não Clareados Prof. Dr. Paulo Quagliato
19:00 às 20:00 horas	Envelhecimento Sustentável : Através da Harmonização Orofacial Profa. Dra. Lucieni Campoli Furlan
<i>Hands-On</i>	
14:00 às 16:00 horas	Health Perio: “Implante imediato em área estética Instituto Health Perio
15 de setembro de 2023 – sexta-feira	
08:00 às 10:00 horas	Uma jornada ao passado, presente e futuro do preparo dos canais radiculares: Inovações, desafios e melhores práticas Prof. Dr. Emmanuel Silva
10:00 às 12:00 horas	Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico: Solução para todas as situações? Prof. Dr. Yuri Nejaim
13:30 às 16:00 horas	Implantologia atual, estado da arte Prof. Dr. Nilton De Bortoli Junior
16:00 às 18:00 horas	Inteligência Artificial e a Computação em Nuvem Prof. Dr. Hugo Vidotti
<i>Hands-On</i>	
08:00 às 12:00 horas	HOF na prática Equipe HOF Blended Instituto Tedesco
14:00 às 16:00 horas	Restaurações Diretas em Dentes Posteriores utilizando Resinas Bulk-fill Prof. Dr. João Besegato
16:00 às 18:00 h	Prática de Sutura LACTBMF



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA GERA IMPACTO NAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS DE CÁRIE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS?

Souza MFF¹, Farias GB², Bomfim RA³

¹Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Disciplina de Metodologia Científica, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Analisamos o impacto da fluoretação da água de abastecimento público (FA) nas desigualdades socioeconômicas em dentes cariados (dc/DC) entre crianças e adolescentes brasileiras. A hipótese testada foi que a FA teve maior efeito em pessoas com renda social inferior a um salário-mínimo no Brasil, favorecendo a equidade em saúde. Foi utilizado um inquérito nacional de saúde bucal da população brasileira (SBBrasil 2010). Indivíduos de 5 e 12 anos com variáveis completas em todas as variáveis foram incluídos. O desfecho foi a prevalência de DC/dc. O impacto da fluoretação da água foi avaliado segundo grupos socioeconômicos, ajustados por covariáveis. Regressões de Poisson ajustadas por sexo, grupos raciais foram usadas para estimar razões de prevalência (RP) para DC de cada estrato de fluoretação da água (exposição). Calculamos o Risco Relativo de Excesso por Interação (RERI), que retrata o risco se a união de fluoretação da água e grupos socioeconômicos/raciais fosse totalmente aditiva. Foram incluídos 6696 crianças e 6667 adolescentes. Os RERIs obtidos para grupos de renda domiciliar per capita foi de +0,22 (IC 95% - 0,06; 0,50) para crianças e +0,12 (IC 95% -0,19; 0,43) para adolescentes. Valores positivos para os grupos, crianças e adolescentes, indicam que a fluoretação beneficia mais as famílias de renda domiciliar per capita abaixo de um salário-mínimo do que os de renda superior. A política pública de Fluoretação da água teria um efeito mais forte na prevalência de dentes cariados para indivíduos socioeconomicamente desfavorecidos, favorecendo a equidade em saúde.

Descritores: Fluoretação, Desigualdades Socioeconômicas, Cárie Dentária.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: 15.498

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

A FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS INFLUENCIA NAS DESIGUALDADES RACIAIS DE CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS?

Farias GB*¹, Souza MFF¹, Bomfim RA²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Disciplina de Metodologia Científica, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Analisamos a influência da fluoretação da água de abastecimento público (FA) nas desigualdades raciais em dentes cariados (DC) entre crianças e adolescentes brasileiros. A hipótese a ser testada foi que a fluoretação das águas teve maior efeito em pessoas que se autodeclararam pardos/pretos no Brasil, favorecendo a equidade em saúde. Foi utilizado um inquérito nacional de saúde bucal da população brasileira (SBBrazil 2010). Foram inclusos indivíduos de 5 anos e 12 anos com as variáveis completas. O desfecho foi a prevalência de DC. O impacto da fluoretação da água foi avaliado segundo grupos raciais, ajustados por covariáveis. Regressões de Poisson ajustadas por sexo e renda domiciliar per capita foram utilizadas para estimar razões de prevalência (RP) para DC para cada estrato de fluoretação da água (exposição). Calculamos o Risco Relativo de Excesso por Interação (RERI), que representa o risco se a combinação de fluoretação da água e grupos raciais fosse totalmente aditiva. Na pesquisa, 6696 crianças e 6667 adolescentes foram incluídos. Os RERIs observados para grupos raciais na prevalência de DC/dc foi de +0,03 (IC 95%: -0,21; 0,28) para crianças e foi de +0,12 (IC 95%: 0,19; 0,34) para adolescentes. Valores positivos tanto para crianças quanto que para adolescentes significam que a fluoretação beneficia mais as famílias negras (pretos e pardos) do que os que se autodeclararam brancos. Dessa forma, a política pública de fluoretação da água teria um efeito mais forte na prevalência de dentes cariados para indivíduos de famílias negras, favorecendo a equidade em saúde.

Descritores: Fluoretação, Cárie Dentária, Desigualdade Racial em Saúde.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: SB Brasil nacional Protocolo: 15.489

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

A ODONTOLOGIA NA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paes GO*¹, Medeiros CL², Souza ECS³, Galicini GG⁴, Araújo MFF³, Piatl MLG¹, Gomes MG⁴, Souza RMA², Ullmann LS⁵, Ferreira R⁵

¹Discente da Faculdade de Odontologia (FAODO) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Discente da Faculdade de Enfermagem (INISA) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Discente da Faculdade de Psicologia (FACH) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Discente da Faculdade de Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁵Docente, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar essa relevância através do relato de experiência a partir de atividades presenciais em Educação Permanente em Saúde (EPS) para as Agentes Comunitárias de Saúde, além da elaboração de materiais educativos, como e-book e vídeos compartilhados em mídias sociais. As atividades presenciais ocorreram na Unidade de Saúde da Família "Dr. Judson Tadeu Ribas" – Moreninha III, abordando tópicos como Diabetes Mellitus, Deficiência Auditiva, Síndrome de Down, Transtornos Psicológicos e Transtorno do Espectro Autista. Para complementar esse aprendizado desenvolvemos um material de apoio e vídeos compartilhados no perfil do PET-Saúde no Instagram (@petsaude_ufms). Os vídeos sobre saúde bucal obtiveram 1.702 visualizações, alcançando 1.536 contas e quase 2 horas de visualizações, demonstrando amplo alcance. Disponibilizamos gratuitamente os materiais de apoio e os vídeos, visando ampliar o acesso tanto para as Agentes Comunitárias de Saúde quanto para o público em geral. As atividades presenciais, o e-book e os vídeos desempenham um papel crucial na conscientização sobre a importância da Odontologia na equipe interdisciplinar de saúde. É essencial que profissionais e estudantes de Odontologia reconheçam esse papel e engajem na promoção da saúde bucal e cuidado integral na atenção primária, buscando melhorar a qualidade de vida e bem-estar da população.

Descritores: Educação Permanente, Odontologia, Atenção Primária.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA ORTOPÉDICA NO TRATAMENTO DE MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE III: RELATO DE CASO-CLÍNICO

Lopes IC*, Arias LS, Fernandes TMF

Departamento de Odontologia, Universidade Anhanguera-Uniderp, Pós-Graduação Stricto sensu em Odontologia, Curso de Mestrado em Dentística, Campo Grande-MS, Brasil

Segundo Angle, a má oclusão de Classe III é caracterizada por uma discrepância entre maxila e mandíbula, é considerada uma das anomalias dento faciais mais graves. E observamos o envolvimento ósseo e dentário. Sua etiologia é de caráter multifatorial, podendo ser hereditária ou até mesmo advindas de fatores ambientais. O diagnóstico deve ser realizado se possível ainda na dentição decídua, sendo o melhor período de tratamento, evitando assim procedimentos invasivos e traumáticos na fase adulta, como por exemplo a realização de cirurgias. Como nenhuma característica morfológica única é indicativa de desenvolvimento de classe III, o resultado do tratamento é extremamente difícil de prever em crianças de classe III. Mas o tratamento precoce tem mostrado melhoras nos componentes esqueléticos. Sabendo que as suturas maxilares se formam por ossificação, estão mais susceptíveis a influências ambientais quando comparadas à mandíbula, que possui crescimento essencialmente endocondral e, portanto, mais propenso a determinações genéticas. O paciente K. A. S., pardo, do sexo masculino, apresentou-se para consulta ortodôntica aos 7 anos, com característica classe III. Optou-se então por indicar a ortopedia. Concluiu-se, portanto, que a paciente recebeu o melhor tratamento para o seu caso de má-oclusão e apoio dos profissionais. Os resultados, portanto, concluem e reforçam a importância da Ortodontia funcional como protagonista no tratamento precoce de pacientes com perfil de má-oclusão Classe III, principalmente quando bem conduzido pelo paciente e profissional.

Descritores: Ortopedia, Prevenção, Maxilares.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS

Araújo MTB*, Vilaça BSR, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-FOA), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Araçatuba-SP, Brasil.

O objetivo desta pesquisa foi identificar em todos os estados brasileiros perfil da Tuberculose nos últimos cinco anos. O estudo foi classificado como transversal, ecológico, quantitativo, por meio dos dados disponíveis na plataforma DATASUS (Tabnet), no período de 2018 a 2023, utilizando os filtros <doença>, <abrangência geográfica> e <ano da notificação>, e dessa forma obtivemos o número de 487.562 casos, os quais foram analisados através de estatística descritiva. Durante o período, foi observado que o maior número de casos registrados foi na região Sudeste (45%) seguido da região Nordeste (26%), Norte (12%) e Centro-Oeste (5%) com menor número de casos. E quando estratificado por ano, pode-se notar um crescente e preocupante aumento, onde o ano 2022 representou o maior registro 103.132 (21%) e o menor registro foi no ano 2023, com 19.460 (4%) casos registrados. O aumento da Tuberculose gera impactos significativos na saúde pública, necessitando atenção concentrada das autoridades competentes, visto que a doença é altamente contagiosa e representa um fardo econômico substancial para o Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é essencial que políticas públicas de combate à Tuberculose sejam instituídas com papel de implementar medidas de controle e prevenção para conter a propagação da doença.

Descritores: Tuberculose, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

Apoio financeiro: CAPES.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DO FORAME E CANAL RETROMOLAR EM EXAMES RADIOGRÁFICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Brinck JAR^{*1}, Danieli KTV², Da Silva BHH¹, Bregolin GSN¹, Hasimoto L¹, Suekane NH¹, Nejaim Y³

¹Aluno (a) de graduação da Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

²Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

³Disciplina de Radiologia Oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

A região do trígono retromolar é uma pequena área de depressão triangular na região posterior do terceiro molar, onde encontram-se variações anatômicas do canal mandibular, como o canal retromolar (CRM) e o forame retromolar (FRM). Embora, essas variações não sejam condições extremamente raras, inúmeros cirurgiões dentistas desconhecem sua presença, o que pode acabar caracterizando imperícia, imprudência e negligência durante o procedimento clínico. Dessa forma, este estudo tem por objetivo avaliar a incidência do CRM e do FRM de acordo com sexo, idade e lado, além de classificar o CRM e comparar as modalidades de imagem, radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), na visualização do CRM e do FRM. Para realização deste estudo, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Radiografia Panorâmica", "Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico", "Mandíbula" nos seguintes bancos de dados: PudMed, Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Lilacs, Banco de teses e dissertações da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram coletados 113 artigos e, após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 43 artigos para a realização da revisão. Conclui-se que o CRM e o FRM não possuem predileção por sexo, são encontrados em maior incidência em adolescentes durante o surto de crescimento e são mais presentes no lado direito. O CRM possui cinco classificações distintas e, além disso, o melhor exame de imagem para detecção de FRM e CRM é a TCFC.

Descritores: Radiografia Panorâmica, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Mandíbula.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE AMOR E CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE SUÇÃO E MALOCLUSÕES

Fuzishima RYG*, Nóbrega JC, Silva CE, Silva ACJT, Moraes ACRS, Santana GIC, Furtado BA, Ikeda BMF, Martins RJ

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

Na Associação Beneficente Amor e Cuidado (ABAC) do município de Araçatuba-SP é realizado o "Projeto Caminhar", que atende crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em situação de vulnerabilidade social e a "Escola Amar e Cuidar" com crianças de 2 e 3 anos. O projeto de extensão "Prevenção e recuperação da saúde bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo" agregou a atenção em saúde bucal a estas duas ações. O objetivo do trabalho é descrever as ações e atividades desenvolvidas na associação e no projeto de extensão desenvolvido pela FOA-UNESP. Também a prevalência de hábitos de sucção, a percepção da associação com maloclusões e oferta da chupeta pelos pais às crianças. Na associação são feitas refeições balanceadas, distribuídas cestas básicas para população e desenvolvidas oficinas de artes, inclusão digital, robótica, educação física e musicalização. Na extensão são desenvolvidas ações e atividades educativas, preventivas e curativas em saúde bucal. Das 122 crianças participantes da pesquisa, 50 tiveram ou ainda apresentavam algum hábito bucal (40,9%), sendo na maior parte de sucção 31 (62%). Apesar da quase totalidade dos pesquisados relatarem saber que os hábitos de sucção podiam causar prejuízo aos dentes 120 (98,3%), 80 (66,6%) já haviam oferecido chupeta à criança para acalmá-la. A prevalência de hábitos bucais na população estudada é alta. A maioria dos pais entendem que o hábito de sucção de chupeta pode causar danos à saúde bucal, mesmo assim ofertam o artefato à criança para acalmá-la.

Descritores: Criança, Fatores Socioeconômicos, Saúde Bucal.

Apoio financeiro: PROEC-UNESP.

Comite de ética em pesquisa com seres humanos: CAAE: 02360718.8.0000.5420.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

AVALIAÇÃO DA VITAMINA D ISOLADA OU ASSOCIADA A TERIPARATIDA NO REPARO ÓSSEO PERIIMPLANTAR EM RATOS ORQUIECTOMIZADOS

Duarte ND*¹, Gomes-Ferreira PHS¹, Deering J², Grandfield K², Okamoto R¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

²Department of Materials Science and Engineering, Faculty of Engineering, McMaster University, Hamilton-ON, Canadá

No presente estudo avaliou-se a morfometria do tecido ósseo periimplantar em ratos orquiectomizados, tratados com vitamina D isolada ou associada a teriparatida. Foram divididos aleatoriamente 18 ratos orquiectomizados nos seguintes grupos: ORQ - sem tratamento medicamentoso, ORQ+D - tratados com vitamina D e ORQTERI+D - tratados com teriparatida associada à vitamina D. A quantidade utilizada de vitamina D foi 0.1 mg/kg/dia e PTH 1-34 0.5 mg/kg/dia. Foi instalado um implante na metáfise tibial de cada animal e, a eutanásia foi realizada 60 dias pós-operatório. Foi realizada análise por microtomografia computadorizada para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), número e separação de trabéculas (Tb.N, Tb.Sp) e percentual de porosidade total (Po-tot). A análise da quantidade de osteócitos próximos ao implante foi realizada através da microscopia eletrônica de varredura. Para os parâmetros BV/TV, Tb.Th, o grupo ORQTERI+D apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos e, para Po-tot, os menores valores foram para o grupo ORQTERI+D (ORQ: $p < 0,05$ e ORQ+D: $p > 0,05$). Para Tb.Sp e Tb.N, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos resultados entre os grupos ($p > 0,05$). A maior quantidade de osteócitos próximos ao implante foi no grupo ORQTERI+D. Conclui-se que o tratamento com vitamina D associada a teriparatida aumenta o volume e melhora a qualidade óssea periimplantar, sendo relevante visto que a busca por tratamentos reabilitadores tem crescido na população com osteoporose.

Descritores: Osteoporose, Osseointegração, Implantes Dentários.

Apoio financeiro: FAPESP (processo 2015/04649-7).

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: (2015-00238).

CONDIÇÃO DA SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE FAMÍLIA DA CIDADE DE PALMAS - TOCANTINS

Silva GF *1, Borges TB², Sganzerla JT³

¹Departamento de Saúde Coletiva, Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), Palmas-TO, Brasil

²Disciplina de Odontopediatria, Universidade Luterana Do Brasil (ULBRA), Palmas-TO, Brasil

³Disciplina de Estomatologia, Universidade Luterana Do Brasil (ULBRA), Palmas-TO, Brasil

Objetivo desta pesquisa foi avaliar a condição de saúde bucal e qualidade de vida das gestantes cadastradas na equipe de saúde da família 71 da cidade de Palmas - TO. Com uma abordagem quantitativa descritiva analítica foram avaliadas 22 gestantes com média de idade de 28 anos, a mínima de 17 e a máxima de 41 anos. Revelou-se uma média do CPO-D de 6,6. A respeito do uso e necessidade de prótese dentária, 1 (4,5%) fazia o uso e 6 (27,3%) estavam com a necessidade de uso. No RPS o maior percentual encontrado foi no código 0, ou seja, de 45,5 %, seguido pelo código 1 com 35,6%. No ICDAS II a maior prevalência foi código 0 com 64,5% seguido pelo código 3 com 18,5% dos 704 dentes avaliados. O SF-36 revelou que o menor escore foi de 27 registrado na escala de limitação por aspectos físicos. Conclui-se que todas as avaliadas necessitam de cuidado preventivo, 35,6 % das gestantes necessitam Instrução de higiene oral e tratamento apropriado, incluindo remoção da placa gengival, 13,6% das gestantes necessitam instrução de higiene e tratamento incluindo remoção de placa subgengival e cálculo através de raspagem e correção de margens restauradoras, 5,3% das gestantes necessitam de exame e documentação periodontal completa do sextante afetado e 27,3% gestantes necessitam da utilização de PPR. A média de 6,6 de CPO-D obtido pelas gestantes está em desconformidade com o considerado saudável pela OMS. O SF-36 revelou que diversos aspectos da qualidade de vida das gestantes estão adequados, entretanto existe um impacto negativo significativo nos domínios relacionados aos aspectos emocionais e físicos.

Descritores: Gravidez, Pré-Natal, Saúde Bucal, Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Fundação Escola Pública de Palmas (FESP), através do parecer nº 5.691.206, CAAE: 59500222.4.0000.9187.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

GESTÃO DO CUIDADO E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA JORNADA DA EQUIPE DO PET-SAÚDE NA UBSF DR. JUDSON TADEU RIBAS

Piati MLG^{*1}, Souza RMA², Paes GO¹, Araújo MFF³, Gomes MG⁴, Galiciani GG⁴, Souza ECS³, Ribeiro SFG⁵, Ferreira R⁵

¹Graduandas de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Graduanda de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem (INISA) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Graduanda de Psicologia, Faculdade de Psicologia (FACH) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Graduanda de Nutrição, Faculdade de Nutrição (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁵Docente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é analisar a forma de trabalho dentro da unidade de saúde da família Dr. Judson Tadeu Ribas, em Campo Grande, MS, o grupo de oito acadêmicas, dois professores e dois preceptores vinculados ao PET-Saúde ligado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul programou atividades durante o segundo semestre de 2022. Como metodologia, utilizou-se a observação participante, com anotações que possibilitaram reflexões concomitantes e posteriores a fim de compreender a gestão do cuidado. A partir disso, foram desenvolvidos alguns projetos durante o período de atuação do grupo na unidade referida, como: Grupo de apoio para agentes comunitários de saúde nos moldes da Educação Permanente em Saúde que aconteceram quinzenalmente de forma a promover o acolhimento dos ACS; Oficina com 18 trabalhadores da unidade debatendo os impactos da pandemia na saúde mental do trabalhador; Visitas domiciliares acompanhando a atuação dos profissionais da unidade nas residências; Participação na Conferência Local de Saúde da USF. Como resultado, observou-se participação dos trabalhadores e aceitação das atividades propostas. Com isso, foi possível compreender a importância da interdisciplinaridade no contexto do SUS e da educação permanente, ampliando o olhar dos futuros profissionais que compõem o PET-SAÚDE, com aprendizado mútuo entre profissionais, estudantes e usuários.

Descritores: Gestão em Saúde, Saúde Coletiva, Agentes Comunitários de Saúde.

Apoio financeiro: Não se aplica

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

IMPORTÂNCIA DO USO DE FACESHIELD EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A DISPERSÃO DE AEROSSÓIS

Montenegro RV*, Rodrigues NMP, Dos Santos JCF, Santos HA, Silva ACA, Silva Neto DS, Nejaim Y
Departamento de Biossegurança, Faculdade de Odontologia da UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

A biossegurança visa a prevenção, controle e redução de riscos contra quaisquer doenças infecto contagiosas. Na odontologia, os cirurgiões dentistas, devido uma constante liberação de aerossóis durante os procedimentos, acabam ficando mais vulneráveis. Além disso, com o surgimento da COVID-19, os métodos de biossegurança se tornaram mais rigorosos, passando a se usar juntamente com todos os EPIs o faceshield e máscara N-95. O face shield é uma viseira de policarbonato que necessita cobrir todo o rosto, alcançando orelhas e testa, que tem como objetivo servir como uma barreira primária contra os microrganismos. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar de maneira subjetiva a influência do uso do faceshield durante a dispersão de aerossóis em um procedimento como também verificar os locais que ficam contaminados com os aerossóis gerados durante um procedimento odontológico de rotina. Foi realizada uma pesquisa in vitro nos laboratórios de pesquisa da FAODO-UFMS, simulando vários procedimentos odontológicos de rotina, onde foi utilizado tanto a paramentação completa do profissional como também a simulação sem o uso desses EPI's. O uso de faceshield teve uma eficácia nos procedimentos odontológicos de rotina, enquanto o não uso deste equipamento evidenciou a presença de aerossóis na face, máscara e óculos. Desse modo, deve ser recomendado o uso do face shield, como equipamento de proteção individual, durante o procedimento odontológico de rotina como uma importante barreira na dispersão de aerossóis no cirurgião dentista.

Descritores: Aerossóis, Contenção de Riscos Biológicos, Odontólogos, Proteção individual.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NOS CASOS DAS SÍFILIS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Vilaça BSR*, Araújo MTB, Saliba TA, Garbin CAS, Garbin AJI

Departamento de odontologia Preventiva e Restauradora da Faculdade de odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-FOA), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, Araçatuba-SP, Brasil

Objetivou-se analisar a prevalência da Sífilis Adquirida, Congênita e em Gestante e a alimentação dos dados dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) no estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de um estudo transversal, ecológico, quantitativo. Utilizou-se os dados disponíveis na plataforma DATASUS (Tabnet), no período de 2018 a 2023, sobre casos de Sífilis Adquirida; em Gestantes; Congênita no estado. Os dados foram analisados quanto ao número total de casos registrados aplicando os filtros <doença> < área de abrangência>, <ano de diagnóstico> e < casos confirmados>, utilizando-se métodos estatísticos descritivos. No panorama geral foram registrados os seguintes casos das doenças Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita sendo respectivamente 11.020 (67%); 5.008 (31%); 985 (2%) números de casos presentes na plataforma do DATASUS. Sendo 2018 o ano com maior número de registros (39%), além da ausência de registros nos anos de 2022 e 2023. Desse modo, os dados revelam cenário preocupante da doença sífilis e suas subcategorias, o que as torna um problema de saúde pública. Além disso, destaca-se a lacuna dos casos registrados nos dois últimos anos e o quanto esse fator impacta na implementação e incremento das políticas públicas voltadas para a doença, evidenciando assim a importância da alimentação regular dos SIS.

Descritores: Doença de Notificação Compulsória, Sífilis, Sistemas de Informação em Saúde.

Apoio: CAPES.

Comitê de Ética em pesquisa em Seres Humanos: Não se aplica.

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DISTÚRBIOS DO SONO EM ATLETAS DA MUSCULAÇÃO

Vasques A*, Batalha S, Gondo R

Disciplina de Odontologia do Esporte, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

A musculação é uma forma de exercício físico para melhorar a resistência muscular e a composição corporal. Embora seja uma modalidade de baixo impacto, promove uma sobrecarga oclusal, com esforço repetitivo na região de maxila e mandíbula, com relatos de dor e pressão na ATM. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de disfunção temporomandibular (DTM) e distúrbios do sono (DS) em atletas de musculação. Sessenta e quatro atletas responderam um questionário, elaborado na plataforma Google Forms. O formulário foi dividido em 04 partes: (1) Dados pessoais; (2) Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI); (3) Escala de sonolência de Epworth (ESS), que avalia a sonolência diurna; e (4) Índice Anamnético de Fonseca (IAF), para classificação dos sintomas de DTM. De acordo com o PSQI, 70,31% dos participantes apresentaram uma qualidade de sono ruim, e 9,3% foram identificados com distúrbios do sono. 20,31% apresentaram características de sonolência diurna (ESS). Em relação ao IAF, apenas 21,87% dos participantes não apresentaram sintomas de DTM, enquanto 35,93% foram classificados com DTM leve, 26,56% DTM moderada e 15,62% DTM severa. Houve uma correlação entre sono e a DTM, onde participantes com sintomas de DTM moderada e severa apresentaram maior frequência de sono ruim e DS. Foi possível concluir que atletas de musculação apresentam fatores de risco para DTM e DS. Mais estudos são necessários para precisão de diagnóstico e prevenção de DTM em atletas, além de divulgação sobre a importância da qualidade do sono para desempenho esportivo.

Descritores: Odontologia do Esporte, Sono, Musculação, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CEPESH/UFSC CAAE 68319123.2.0000.0121 – Número do Parecer: 6.045.538.



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

RODA DE CONVERSA COM GESTANTES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ortega ACBM*¹, Bassi CRVB², Cordeiro ISH²

¹Odontóloga, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Secretaria de Saúde (SESAU) Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Campo Grande-MS, Brasil

²Odontóloga(o), residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Secretaria de Saúde (SESAU) Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Campo Grande-MS, Brasil

No contexto das transformações na área da saúde, buscar abordagens práticas e eficientes se torna fundamental. As rodas de conversa surgem como uma tecnologia simples para estratégias de cuidado em saúde. O Ministério da Saúde recomenda atividades educativas em grupo durante a gravidez, aproveitando a receptividade das mulheres para promover mudanças saudáveis. Essas atividades permitem trocas entre usuários e profissionais, destacando a abordagem grupal como ambiente ideal para ensinar-aprender e pensar. A Unidade de Saúde do Jardim Noroeste enfrenta desafios na adesão ao pré-natal odontológico. Para superar isso, foi criada a Roda de Gestantes, uma estratégia participativa que envolve profissionais de diversas áreas. O encontro é precedido por convites e promovido em um ambiente acolhedor. A dinâmica começa com apresentações e abordagem de um tema, incentivando o diálogo e a troca de experiências entre gestantes. Essa abordagem visa fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais, além de proporcionar um ambiente enriquecedor para aprendizado e mudanças saudáveis. O Previne Brasil é uma estratégia da Atenção Primária à Saúde que possibilita avaliar os acessos, a qualidade e a resolutividade dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde da Família através de indicadores. O que contempla a proporção de gestantes que passaram por atendimento odontológico durante sua gravidez obteve um aumento significativo na equipe que realizou as rodas com gestantes. Inicialmente, 66% no primeiro quadrimestre de 2022, 74% no segundo, 88% no terceiro e 96% em 2023.

Descritores: Odontologia, educação em saúde bucal, pré-natal, gestantes, indicadores básicos de saúde.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTE INFANTIL DURANTE A PRÁTICA DE ESPORTE: RELATO DE CASO

Nascimento NG*¹, Aguiar FT¹, Kina M²; Gondo R¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil

²Cirurgiã-Dentista em Consultório Particular, Araçatuba-SP, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso envolvendo trauma dental no esporte e condutas adequadas que maximizam as chances de um prognóstico favorável. Paciente, masculino, 14 anos, jogador de futebol, procurou consultório odontológico devido à fratura do dente 21, ocorrida pela segunda vez, ambas durante a prática esportiva sem uso de protetor bucal. Paciente relatou queda, causando trauma dental e abrasão em lábio. Ao exame clínico, verificou-se fratura de esmalte e dentina, sem envolvimento pulpar. Um dos tratamentos possíveis seria a colagem de fragmento, todavia os mesmos não foram encontrados em primeiro momento. Em posterior consulta, observou-se infecção na lesão em lábio e foi solicitado exame radiográfico de perfil da face, que constatou a presença dos fragmentos dentais intruídos em lábio. Foi realizada cirurgia para remoção dos fragmentos após correta palpação do tecido, permitindo cicatrização satisfatória. Seguindo as Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária (*IADT*), em casos de fratura com perda de estrutura dentária em que o fragmento não foi encontrado e há lesões em tecido mole, a palpação deveria ter sido efetuada no momento da fratura. A *IADT* desenvolveu Diretrizes que auxiliam na tomada de decisão, aumentando a probabilidade de um prognóstico favorável. A prevenção do trauma deve ser promovida através de medidas de segurança, incluindo o uso rigoroso do protetor bucal confeccionado pelo cirurgião-dentista durante a prática esportiva.

Descritores: Traumatismo Dentário, Odontologia do Esporte, Relato de Caso.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

UMA NOVA FORMULAÇÃO DE GÉIS CLAREADORES ENZIMÁTICOS PARA DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Mariana KMD^{*1}, Larissa MP², Kátia CH³, Andressa SB³, Rafael GL³, Juliana SRA^{1,3}

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil

O estudo avaliou o potencial de clareamento de géis contendo enzimas proteolíticas (bromelina e papaína) em dentes pigmentados por sangue, simulando pigmentação após tratamento endodôntico. Foram preparados três géis experimentais: papaína, bromelina e papaína + bromelina, além de um controle comercial - Whiteness Perborato 20% - FGM ®. Discos de esmalte bovino pigmentados com sangue foram tratados com os géis, aplicados semanalmente durante 8 semanas. Avaliou-se a alteração de cor, microdureza da superfície e rugosidade. Todos os géis mostraram eficácia na remoção de manchas ($p < 0.001$), com bromelina + papaína similar ao controle. A microdureza foi mais afetada pelo perborato de sódio ($p < 0.001$), seguido pela bromelina. Géis experimentais tiveram menor rugosidade que o perborato de sódio. O gel bromelina + papaína foi eficaz no clareamento, apresentando potencial clínico.

Descritores: Estética, Odontologia, Clareamento Dental.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Ciências Básicas e Áreas Interdisciplinares

USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO TERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO DA CEFALÉIA TENSIONAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA

Fornier W*¹, Ferrão Júnior JP²

¹Discente da Faculdade de Odontologia (FAODO) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Periodontia da Faculdade de Odontologia (FAODO) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A toxina botulínica tipo A, conhecida por seu controle da atividade muscular, oferece possibilidade de alívio da dor sugerindo seu uso como terapia adjuvante no tratamento da cefaleia tensional e apertamento mandibular associado a fibromialgia. Este estudo tem como objetivo relatar um caso em que a toxina botulínica tipo A foi aplicada como terapia adjuvante no tratamento da cefaleia tensional e hiperatividade muscular em uma paciente com Síndrome Fibromiálgica, visando avaliar sua eficácia e relevância clínica. Antes da administração da toxina botulínica tipo A, a paciente foi avaliada quanto ao impacto da SFM em sua qualidade de vida, utilizando o questionário SF-36. Após a terapia, ocorreu uma notável redução nos episódios de dores intensas. Os resultados delineiam melhorias tanto na frequência quanto na intensidade da cefaleia tensional, acompanhadas de uma redução na atividade dos músculos tratados e um alívio nos sintomas relacionados à fibromialgia.

Descritores: Toxina botulínica, Fibromialgia, Cefaleia Tensional.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: Não se aplica.

A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE BUCAL E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ENDOCARDITE INFECCIOSA

Lisboa GA*¹, de Oliveira VC²

¹Departamento de Ciências da Saúde, graduanda do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera Rondonópolis (FAR), Rondonópolis-MT, Brasil

²Departamento de Ciências da Saúde, bacharel em Odontologia pela Universidade Anhanguera – UNIDERP em Campo Grande-MS; especialista em Odontopediatria pela FACSETE em Campo Grande-MS, Brasil

A patologia endocardite é um agente infeccioso causado por bactérias que invadem a superfície do endocárdio ou válvulas cardíacas, afetam pacientes com alterações cardiovasculares pré-existentes. Foi realizado uma revisão sistemática de literatura e de periódicos científicos, por meio de dados da Scielo e PubMed, em que são abordados a relação entre a má higienização bucal com as doenças cardiovasculares, associada a endocardite infecciosa, sendo um tema que possui algumas divergências na odontologia. As bactérias já presentes na pele e mucosa, utilizam da cavidade oral como porta de entrada para afetar o coração, através da corrente sanguínea, em que se alojam e proliferam-se. As bactérias de predominância são as *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus* do grupo *viridans*. A sintomatologia pode ser relatada de forma aguda, subaguda e crônica, associada a falta de apetite, perda de peso, sudorese noturna e piroxia. Assim, para pacientes com pré-disposição sistêmica, ou seja, pacientes considerados de risco, durante o atendimento odontológico, em terapias invasivas, como cirurgia oral, endodontia, ou outras situações clínicas com a presença de infecção odontológica, é indicado o uso de profilaxia antibiótica, sendo de escolha a amoxicilina 2 g, um comprimido, uma hora antes do procedimento, em caso de alergia a penicilina, sugerem-se o uso de clindamicina 600 mg. Conclui-se que a má higiene bucal, pode ocasionar complicações sistêmicas, como casos de endocardite e outras alterações, e eleva a importância do acompanhamento com o cirurgião-dentista.

Descritores: Endocardite, Doença, Saúde Bucal, Cardiovascular.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE ORAL DE UM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Sivieri BB^{*1}, Oliveira EDA¹, Cieslak-Sanches SR², Nejaim Y³, Sanabe ME³, Ferreira R³, Antunes DM³, Amaral-Silva GK³, Chicrala GM³,

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Técnica de Laboratório, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Docente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O presente trabalho objetiva relatar a evolução de um paciente perante seu acompanhamento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Adolescente, 14 anos, sexo masculino, compareceu à Clínica de Estomatologia em 2023 para “consulta de rotina”. Relatou sangramento gengival durante a escovação. O questionário Oral Health Impact Profile resultou em ausência do impacto da saúde bucal na qualidade de vida. O exame físico intraoral revelou a presença de cálculo dentário e restauração provisória no dente 26 e ausência de lesões cariosas. O exame clínico e radiográfico evidenciou a preservação de todos os dentes permanentes. Foi realizada orientação de higienização bucal e encaminhamento para os tratamentos necessários. O paciente esteve sob cuidados da clínica de Odontopediatria da instituição entre 2014 e 2017, entre os 5 e 8 anos de idade, sendo interrompido o acompanhamento devido a não assiduidade e posterior pandemia. Na época, processos cariosos foram encontrados e tratados sucessivamente em inúmeros dentes na dentadura mista. Foram realizadas aplicações sistemáticas de flúor-gel nos dentes e cálculos supragengivais em todos os quadrantes foram tratados com raspagem. Nota-se a relevância da visita frequente ao cirurgião-dentista durante a infância e adolescência. A orientação de escovação realizada protocolarmente pela odontopediatria, as avaliações clínico-radiológicas e a intervenção precoce nas lesões infecciosas permitiram a manutenção de uma boa saúde oral no início da adolescência.

Descritores: Diagnóstico, Saúde bucal, Odontopediatria.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/Animais: Não se aplica.

ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE ORAL DE UM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO AMELOBLASTOMA COM ATIPIA: RELATO DE CASO

Bartolomei RNS*¹, Kirch CEC¹, Antunes DM², Chicrala GM², Amaral-Silva GK², Jardim ECG²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Este trabalho objetiva relatar um caso de ameloblastoma em maxila de paciente do sexo feminino, 27 anos, que compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian queixando-se de dor em maxila esquerda. Segundo a paciente a sintomatologia estava presente há 2 anos. A tomografia computadorizada de feixe cônico constatou imagem hipodensa em região de seio maxilar associada a um dente. Ao exame intraoral foi observada abertura fistulosa em rebordo alveolar com drenagem purulenta e discreto aumento de volume em fundo de vestibulo. Assim, foi realizada biópsia incisional sob anestesia local e colocação de dreno de descompressão. Os cortes histológicos revelaram neoplasia odontogênica caracterizada por ilhas de epitélio cuja periferia possui células em paliçada e centro que remete ao retículo estrelado, no entanto, com intensa celularidade e áreas de atipias como pleomorfismo e hiper Cromatismo nuclear. O diagnóstico resultou em ameloblastoma com atipia, sendo que não foi possível excluir a hipótese de carcinoma ameloblástico. A partir de nova biópsia, o diagnóstico de ameloblastoma com atipia foi confirmado, uma vez que não foram observados critérios suficientes compatíveis com malignidade, como aumento da atividade mitótica, áreas de necrose ou infiltração perineural. A excisão cirúrgica completa da lesão foi realizada junto ao dente que estava incluso. A paciente encontra-se em acompanhamento, visto que a lesão tem alto poder de recidiva.

Descritores: Ameloblastoma, Tumores odontogênicos, Patologia bucal.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE FORÇAS RESULTANTES DE CONTATO OCLUSAL PREMATURO ENTREPRIMEIROS PRÉ-MOLARES

Lima CC^{*1}, Castillo DB¹, Bento VAA², Landre Júnior J³, Seraidarian PI⁴

¹Departamento de Prótese e Oclusão, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

³Departamento de Engenharia Mecânica, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte-MG, Brasil

⁴Departamento de Prótese e Oclusão, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte-MG, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição das tensões nos dentes e tecidos periodontais pela análise dos elementos finitos tridimensionais, sobretudo as geradas pelo contato prematuro em "A" e "B", em primeiro pré-molar superior e inferior, na posição de oclusão cêntrica. Foram criados modelos computacionais representando os hemi-arcos esquerdos, superior e inferior. Posteriormente, foram incorporadas as propriedades mecânicas de cada estrutura utilizada, aplicando valores extraídos da literatura às malhas geradas. Todos os materiais foram considerados isotrópicos, homogêneos e linearmente elásticos; os contatos das estruturas foram considerados colados e as condições de contorno dos modelos foram estabelecidas como fixadas em todos os eixos (x, y e z). Os cálculos matemáticos de cargas e tensões foram realizados por um software e o processamento dos modelos foi analisado em uma estação de trabalho; o pós-processamento e visualização gráfica das tensões foram feitos através de mapas, para avaliar os primeiros pré-molares e tecido ósseo adjacente, em diferentes tomadas de imagens. Os resultados foram os seguintes: nos primeiros pré-molar superior e inferior, o contato prematuro em "A" e "B" concentrou máxima tensão próximo ao limite amelocementário, chegando a ser o valor dobrado da tensão inicial. No primeiro pré-molar inferior, o contato prematuro em "A" distribuiu mais a tensão na cúspide vestibular, enquanto no primeiro pré-molar superior, o contato prematuro em "B", gera maior distribuição na cúspide lingual.

Descritores: Oclusão dentária, Sistema estomatognático, Análise de elementos finitos.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO SINUSAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES

Pereira YWS^{*1}, Pereira DA², de Oliveira GJPL³, de Rezende Barbosa GL⁴

¹Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia-MG, Brasil

²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia-MG, Brasil

³Área de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Área de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia-MG, Brasil

O trabalho avaliou a relação topográfica entre terceiros molares superiores (3MS) e seios maxilares (SM), bem como as condições sinusais pré e pós operatórias, e assim, a influência dessa relação com as condições sinusais. Foram utilizadas tomografias computadorizadas de feixe cônico de 37 3MS, antes e após 7 e 90 dias da exodontia. Nas imagens pré-operatórias foram avaliados: grau de impacção e angulação dos 3MS e relação vertical e horizontal das raízes com o assoalho do SM. Nas imagens pré e pós-operatórias foi avaliada a ocorrência de: espessamento mucoso, opacificação parcial e total e cisto de retenção mucoso. As imagens pós-operatórias também foram avaliadas quanto à presença de comunicação bucosinusal. Para a análise estatística, os dados demográficos foram analisados de forma descritiva e foram aplicados os testes t pareado e qui-quadrado. Como resultados, teve-se uma distância média da raiz ao assoalho de 1.00 ± 0.95 mm e observou-se, após exodontia, um aumento da frequência no espessamento da mucosa e da opacificação parcial do SM no período após 7 dias, que acabou sendo estatisticamente reduzido no período de 90 dias ($p < 0.05$), assim como a redução na opacificação parcial dos seios no mesmo período. Verificou-se que a relação da raiz com o assoalho do SM (posição e medida) se relacionaram de forma estatisticamente significativa com o espessamento da mucosa e opacificação parcial. Conclui-se que a relação da raiz do 3MS com o assoalho do SM influencia a condição sinusal pós-operatória, impactando nos riscos pré-existentes à cirurgia.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Terceiro Molar, Seio Maxilar.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG – EDITAL DIRPE Nº 7/2022.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE: 37924720.3.0000.5152.

AVALIAÇÃO DE IMAGENS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO DO GRAFENO

Trindade LC*¹, Gomes AF¹, Neto FH², Reis JLM¹, Amaral VC¹, Silva Neto DS¹, Nejaim Y¹

¹Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba-SP, Brasil

O objetivo dessa pesquisa foi compreender as propriedades imaginológicas do grafeno e sua influência na imagem de tomografias computadorizadas de feixe cônico. Para isso, foram realizadas amostras de cinco diferentes materiais, sendo o amálgama de prata, titânio, liga metálica de metal fundido em cobre-alumínio, guta-percha e grafeno. As amostras foram posicionadas em um phantom para realização das imagens tomográficas. Posteriormente, as imagens foram analisadas quanto à média de tons de cinza e ao desvio-padrão em cada ROI pelo software OnDemand3D. Foi realizado a análise de variância (ANOVA) seguido do teste t Student com nível de significância de 5%. Entre os cinco materiais analisados, o grafeno foi o que apresentou o menor desvio padrão com 21,85, sendo o mais próximo do grupo controle que foi 13,9. Desse modo, a pesquisa nos mostra que o grafeno comparado aos materiais em questão possui menor quantidade de artefatos na imagem tomográfica, assim, recomenda-se o uso desse material na prática odontológica.

Descritores: Grafite, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Materiais Dentários.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

AVALIAÇÃO OROFACIAL DE UMA PACIENTE PORTADORA DA DOENÇA DE CHARCOT-MARIE-TOOTH: RELATO DE CASO

Rodrigues NMP*, Mariano CS, Montenegro RV, Nejaim Y
Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A doença de Charcot-Marie-Tooth ou CMT compreende um grupo de distúrbios neurológicos progressivos hereditários que afetam os nervos periféricos. Alguns sinais e sintomas dessa neuropatia incluem a fraqueza, dor crônica, atrofia muscular, além de perda de sensibilidade nos segmentos distais dos membros inferiores e superiores. Embora seja a neuropatia periférica hereditária mais comum no mundo, no Brasil ainda não há muitas referências sobre a prevalência dessa doença. Embora a CMT leve em sua nomenclatura o termo “tooth”, a literatura se mostra escassa acerca da associação entre a odontologia e essa doença. Com isso, o objetivo do trabalho é descrever um relato de caso de uma paciente portadora da doença CMT, 55 anos, que procurou atendimento odontológico na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com a queixa principal de “dentes amolecidos”. Após anamnese e exames iniciais, constatou-se que a paciente utilizava medicação opioide para controle da dor, relatava ter feito tratamento ortodôntico por 7 anos, além de fazer apertamento dos dentes e possuir dificuldade de abertura total da boca. Entretanto, clinicamente não possuía estalidos e ruídos. O exame intraoral constatou mobilidade dentária e o exame radiográfico mostrou reabsorções radiculares externas generalizadas. Como se trata de um dos primeiros trabalhos a ilustrar esta condição relacionada à odontologia, espera-se que com este relato de caso, outros cirurgiões dentistas que atendem pacientes com a mesma condição, tenham um primeiro direcionamento com seus pacientes.

Descritores: Doença de Charcot-Marie-Tooth, Reabsorção da raiz, Neuropatia Hereditária Motora e Sensorial, Odontologia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

CARCINOMA VERRUCOSO DE BORDA DE LÍNGUA EM PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE CASO

Oliveira HHC^{*1}, Costa KB², Amaral-Silva GK¹, Chicrala GM¹, Jardim ECG¹, Costa KB¹, Sanches SRC¹, Antunes DM¹

¹Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Residente, Programa de Residência Multidisciplinar, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande-MS, Brasil

O presente trabalho objetiva relatar um caso de um paciente do sexo masculino, de 75 anos, que compareceu ao serviço de diagnóstico oral, da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentando uma lesão em bordo lateral de língua. Segundo o paciente, a lesão era dolorosa e estava presente há pelo menos 5 anos, inclusive relatou já ter procurado atendimento em outras unidades de saúde anteriormente. Também foi observado aumento do linfonodo submandibular ipsilateral. Ao exame físico, a lesão era nodular, pediculada, superfície verrucosa e papilífera, com cerca de 4 cm, de coloração esbranquiçada com áreas eritematosas e consistência fibrosa. As hipóteses diagnósticas foram de carcinoma verrucoso (CV) e carcinoma espinocelular (CE). Foi realizada a biópsia incisional e os cortes histológicos revelaram fragmento de mucosa revestido por epitélio estratificado pavimentoso hiperparaqueratinizado, acantótico, com cristas epiteliais largas e rombas, com a paraqueratina revelando áreas de projeções filiformes e tampões entre as projeções epiteliais. Foram também observadas atipias celulares como aumento da relação núcleo/citoplasma, nucléolos evidentes e numerosos. O diagnóstico final foi de CV. Com isso, o paciente foi encaminhado para o cirurgião de cabeça e pescoço. O CV é uma variante de menor gravidade, quando comparado ao CE, tendo uma chance menor de metástase, o que resulta em um prognóstico mais favorável e um tratamento mais conversador, mas evidências apontam a possibilidade de evolução para um carcinoma espinocelular.

Descritores: Carcinoma Verrucoso, Lesão, Relato de caso.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

CISTO PERIODONTAL LATERAL E O DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO

Silva AB^{*1}, Melo NQ¹, Vilela Prado TF¹, Faria NA¹, Oliveira RMS¹, Peres NA¹, Motta LM¹, Santana GP¹, Pereira DM¹, Sousa HO²

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

²Disciplinas de Patologia Bucal e Diagnóstico por Imagem, Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

O Cisto Periodontal Lateral é um cisto raro odontogênico, que cresce na lateral da raiz dentária principalmente na região dos incisivos, caninos e pré-molares inferiores, sem sintomatologia, visto radiograficamente como uma área radiolúcida adjacente a uma raiz vital com um tamanho padrão de 1cm, apresentando aspectos similar ao queratocisto. Paciente sexo feminino, 35 anos, leucoderma procurou atendimento odontológico para identificação da causa da perda óssea na região dos dentes inferiores anteriores, relatando intervenção feita há 5 anos com colocação de enxerto de tecido conjuntivo para tratar a perda óssea que foi determinada como causa, o trauma local. Anormalidades nas regiões extraoral e intraoral não foram identificados. No exame radiográfico foi observado uma área delimitada radiolúcida entre os dentes 41,42 e 43 e hipodensidade vista na tomografia computadorizada. A biopsia excisional foi feita com os achados indicando a presença de cápsula fibrosa revestida por epitélio odontogênico com espessamento focal e células claras. Após sua remoção o caso segue sem recidiva. Devido a sua raridade e semelhança com outros cistos, o diagnóstico deve ser diferenciado, a fim de evitar abordagens de tratamentos invasivos não necessários, que podem suceder não só em custos desnecessários, mas também em perda dentária e possível transformação neoplásica. Conclui-se que o conhecimento sobre as características da lesão, a avaliação da vitalidade dos dentes envolvidos e o exame histopatológico podem evitar percursos nocivos de tratamento e prognóstico.

Descritores: Cisto Periodontal, Cavidade Oral, Diagnóstico Bucal, Patologia Bucal.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com humanos/animais: Não se aplica.

COMPARAÇÃO DA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO DE COMPONENTES DE ÓXIDO DE GRAFENO E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

Sperling N*, Gomes AF, Nizo PT, Freitas DQ, Neto FH, Amaral VC, Santos VN, Caldas JSL, Silva Neto DS, Nejaim Y

Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande–MS, Brasil

Recentemente, um nanocompósito à base de ácido polilático (PLA), hidroxiapatita (HA) e óxido de grafeno (GO) mostrou-se eficaz na diminuição da produção de artefatos em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico. Desse modo, o objetivo desse estudo foi avaliar a resistência à compressão de diferentes nanocompósitos de óxido de grafeno e compará-la à de materiais odontológicos já existentes. Com esse propósito, foram confeccionadas amostras de titânio, amálgama de prata, guta-percha e oito diferentes nanocompósitos de óxido de grafeno. Estas foram posicionadas em uma máquina Instron 4411 (Instron Corporation, Canton, MA, USA) para avaliação da resistência à compressão de cada material. Os valores obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste t de Student, com nível de significância de 5%. A guta-percha demonstrou o menor valor (4,81 MPa), enquanto o titânio apresentou o maior valor de resistência à compressão (799,86 MPa). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os nanocompósitos de óxido de grafeno, com valores variando de 84,22 a 98,81 MPa. Conclui-se que a resistência à compressão dos nanocompósitos de óxido de grafeno ainda é inferior à de outros materiais odontológicos, sendo necessária uma alteração em sua composição para que no futuro seja possível seu uso na prática odontológica.

Descritores: Grafite, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Materiais Dentários.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

CONDUTAS TERAPÊUTICAS DIFERENTES PARA TRÊS CASOS DE AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES NA MESMA FAMÍLIA

Giovanini EG*, Guadagnin V¹, Maia LP

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia, Universidade Anahnguera-Uniderp, Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar três casos de incisivos laterais superiores congenitamente ausentes, de ocorrência bilateral, em três gerações na mesma família: avó, mãe e filha. A avó apresenta transposição do canino permanente direito para o sítio do lateral e permanência do lateral decíduo do lado esquerdo até os 70 anos. A mãe apresenta transposição dos caninos permanentes bilateralmente para a loja dos laterais e a permanência dos caninos decíduos na sua posição habitual até hoje. A filha, 5 anos, apresenta agenesia dos laterais decíduos e dos permanentes. Nas três situações o tratamento dependeu da posição natural que os dentes apresentaram. Na avó nenhum tratamento foi realizado, na mãe foi realizado tratamento ortodôntico alinhador e reanatomização dos caninos e a filha está em acompanhamento aguardando o melhor momento para iniciar ortopedia funcional dos maxilares. A etiologia da agenesia dental é predominantemente hereditária. É importante identificar precocemente levando em consideração a retenção prologada de elementos, atraso na erupção e ausência de elevação da mucosa labial ou palatina para que medidas clínicas possam ser executadas. Os tratamentos indicados para as agenesias dos laterais superiores envolvem fechamento de espaço ortodonticamente, reanatomização dos dentes presentes ou abertura dos espaços e instalação de implantes, sendo necessário avaliar o comportamento biológico individual do paciente para que a melhor conduta seja implantada e assim diminuir as implicações funcionais e estéticas.

Descritores: Agenesia dentária, Anodontia Parcial, Oligodontia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CISTO LINFOEPITELIAL ORAL E LIPOMA EM PACIENTE COM SÍFILIS: RELATO DE CASO

Bruschi MF*, Soares GT, da Silva Neto DS¹, Nejaim Y, Antunes DM, Amaral-Silva GK, Gaetti-Jardim EC, Figueiredo FT, Chicrala GM, Gomes AF
Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS, Brasil

O cisto linfoepitelial oral é uma lesão incomum, assintomática e de pequenas dimensões que se desenvolve devido à obstrução de uma cripta contendo tecido linfoide durante a embriogênese. É caracterizado por pápulas de poucos milímetros, firmes à palpação e de coloração branco-amarelada, sendo encontradas, principalmente, no soalho bucal, ventre ou borda lateral posterior da língua. O lipoma, por sua vez, é um tumor benigno mais frequente em tecido mole e pode ser encontrado em vários sítios orais. É objetivo apresentar um relato de caso de paciente do sexo feminino, 55 anos, com histórico de sífilis, onde procurou os serviços de Estomatologia da Faodo-Ufms devido à lesão em arco palatal direito. No exame clínico foi identificado um nódulo na região do anel de Waldeyer de aproximadamente 0,5 cm, cor amarelada e assintomático tendo como hipótese de diagnóstico lipoma ou cisto linfoepitelial oral. No mesmo momento ausência de lesões compatíveis com sífilis. Foi solicitado o encaminhamento da paciente para biópsia na mesma instituição, bem como reforço sobre os cuidados com lesões orais características da sífilis, principalmente em seu período de latência. O entendimento do paciente é um dos fatores principais na consulta odontológica bem como o exame clínico minucioso, o diagnóstico precoce das doenças orais e tratamento.

Descritores: Anamnese, Diagnóstico diferencial, Lipoma, Sífilis.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM EXTENSO FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM MAXILA

Silva LM^{*1}, Castro LMSRR², Silva Neto AP², Furtado LM³, Batista JD³, Costa MDMA⁴, Silva MCP³, Barbosa DZ³, Lima LB³, Paulo LFB⁴

¹Discente da graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

³Docente na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

O objetivo é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 44 anos, que procurou atendimento devido tumoração extensa em maxila. De acordo com relato, a lesão surgiu há 9 anos, sem sintomatologia, porém com episódios de trauma local autoinfligido. Ao exame intraoral observou-se crescimento pediculado em hemi-maxila direita e má condição dentária. O paciente foi submetido à biópsia incisional sob anestesia local com a confirmação histopatológica de fibroma ossificante periférico. Em virtude da extensão da lesão, foi optado pela exérese em centro cirúrgico sob anestesia geral. O paciente foi submetido a intubação nasotraqueal, exodontia dos elementos dentários em mau estado de preservação, seguida pela remoção completa da lesão com auxílio de eletrocautério e finalização com sutura. Atualmente em 3 meses de pós-operatório, exibe um aspecto cicatricial satisfatório na ferida operatória, sem sinal de recidiva. Tal doença é comumente descrita na literatura, sendo o trauma e a irritação local os principais fatores causais associados com seu aparecimento. Dada a semelhança com outras lesões na cavidade oral, o exame histológico é primordial para estabelecer o diagnóstico. O tratamento cirúrgico através da exérese da lesão e remoção dos possíveis fatores desencadeantes é mandatório, diminuindo a recorrência e devolvendo qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Fibroma Ossificante, Maxila, Cirurgia Bucal, Hiperplasia gengival.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa em seres humano/animais: Não se aplica.

EXAMES DE TCFC: PREVALÊNCIA DA CONCHA BOLHOSA E RELAÇÃO COM DESVIO DE SEPTO NASAL E ESPESSAMENTO MUCOSO DO SEIO MAXILAR

Silva ACA*¹, Silva Neto DS¹, Souza LA², Ruiz DC², Freitas DQ², Gomes AF¹

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (FAODO/UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba-SP, Brasil

As conchas nasais são estruturas pares localizadas nas paredes laterais da cavidade nasal, que são divididas em três tipos: superiores, médias e inferiores. Estas podem estar pneumatizadas, sendo conhecidas como conchas bolhosas (CB). O septo nasal está localizado na parede medial da cavidade nasal e pode estar desviado, sendo esse o desvio do septo nasal (DSN). Considerando o impacto dessas variações anatômicas, o objetivo na presente pesquisa foi avaliar a prevalência de CB em exames de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) de uma subpopulação brasileira e sua correlação com sexo, idade, lado afetado e condições como o DSN e espessamento mucoso do seio maxilar. Os critérios de inclusão foram: exames de pacientes dos sexos masculino e feminino, entre 18 e 70 anos, adquiridos no aparelho i-CAT® Next Generation (Imaging Sciences International, Hatfeld, Pa) sob seguintes parâmetros de aquisição: 5 mA, 120 kVp, 17,3 segundos de exposição, tamanho de voxel de 0,3 mm e campo de visão (FOV) de 23 x17 cm. A amostra foi de 297 exames que foram avaliados por duas examinadoras. Os parâmetros de avaliação foram pneumatização de mais de 50% da altura da concha nasal, curvatura do contorno do septo nasal e espessamento mucoso do seio maxilar maior que 3 mm. Um total de 208 CB foram identificadas, entre elas, 95 eram em homens e 113 em mulheres. Conclui-se que há uma baixa prevalência de CB na população estudada, sendo sua presença maior na concha nasal média e que não há correlação da presença de CB com sexo, idade, lado e condições como DSN e espessamento mucoso do seio maxilar.

Descritores: Conchas Nasais, Septo Nasal, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa em seres humano/animais: CEP - CAAE 60637922.5.0000.5418.

FÍSTULA BUCOSINUSAL – RELATO DE CASO

Silva KPO*, Mendonça AMS, Andrade TV, Souza JHA, Araújo MEA, Abreu DM, Carvalho AVM, Maia OR, Silva MAGS, Ferreira MS
Departamento da Clínica de Diagnóstico, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil

A fístula bucosinusal (FBS) é uma condição patológica caracterizada pela existência de uma abertura anormal entre a cavidade oral e o seio maxilar, delimitada pela perda de tecido ósseo e mole que normalmente separa estes compartimentos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de FBS. Paciente do sexo masculino, pardo, de 53 anos, procurou a Clínica de Diagnóstico da UniEVANGÉLICA, com queixa principal de passagem de ar pela boca e nariz. Na história da doença atual, relatou uma extração de raiz residual na região do dente 17 há dois meses. Nada havia relevante na história médica. À oroscopia, observou-se presença de fístula na região citada. A tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou perda de continuidade do soalho do seio maxilar. Controle farmacológico foi realizado através da prescrição de Clavulin, Dexametasona, Afrin e Rinosoro. Após melhora do quadro sinusial, o paciente foi submetido à cirurgia para fechamento da FBS, utilizando a bola de Bichat. Foi realizada incisão reta associada a duas incisões relaxantes; descolamento mucoperiosteal; remoção de osso inviável e mucosa alterada do seio maxilar comprometido. O tecido gorduroso da face foi submetido a tracionamento, adaptando-se na abertura óssea. O fechamento da mucosa foi realizado por meio da sutura com fio de náilon 4-0. O paciente recebeu instruções pós-operatórias e no retorno inicial não apresentou complicações. A utilização da bola de Bichat mostrou-se uma alternativa válida para a resolução da FBS. O paciente encontra-se em preservação há quatro anos sem queixas ou recidivas.

Descritores: Seio maxilar, Sinusite, Diagnóstico, Cavidade oral.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Gomes VL*¹, Lacerda V², Lopes BG³, Frazão PL⁴

¹Estudante, Faculdade de odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Saúde Coletiva, Faculdade de odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Cirurgia e Implantodontia, Centro universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC), Santa Fé do Sul, São Paulo-SP, Brasil

⁴Área de cirurgia e Implantodontia, Centro universitário Dom Bosco (UNDB), São Luiz-MA, Brasil

Esse trabalho contém um relato de caso sobre hiperplasia fibrosa inflamatória. Paciente compareceu à Clínica Odontológica relatando crescimento de gengiva com sintomatologia dolorosa ao toque. Desse modo, no exame clínico não se notou boa higiene bucal, no físico extrabucal não se identificou alterações dignas de nota, e no intrabucal, após a remoção da prótese protocolo, a qual estava desadaptada, foi identificado uma lesão exofítica. Com o diagnóstico clínico estabelecido, a terapêutica instituída foi de suspensão do uso da prótese protocolo e prescrição de amoxicilina associada a metronidazo. Após isso, notou-se melhora significativa na inflamação e realizou-se uma incisão excisional na lesão. Logo, será confeccionada uma nova prótese protocolo, com nova adaptação e auxílio de mini pilares, com acompanhamento odontológico. Discute-se nesse caso a nítida e extrema necessidade do entendimento por parte dos pacientes em relação a higienização das suas próteses totais, para evitar o acúmulo de microrganismo, com o uso adequado das próteses de forma bem adaptada em seu rebordo alveolar, sendo dever do cirurgião dentista instruir seus pacientes. Diante do exposto, conclui-se que caso estes hábitos relacionados aos cuidados protéticos adequados e condutas higiênicas intensivas, sejam bem executadas pelo paciente, será evitada a formação dessa lesão no epitélio oral, que possui sua formação estimulada por pequenos traumas crônicos, e pela ação bacteriológica acumulada ao longo do tempo.

Descritores: Hiperplasia, Prótese dentária, Relatos de caso.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Diagnóstico Oral

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO E ABORDAGEM CLÍNICA

Mendonça MAS*, Silva KPO, Andrade TV, Souza JHA, Ferreira JAS, Abreu DM, Carvalho AVM, Maia OR, Watanabe S, Ferreira MS

Departamento da clínica de diagnóstico, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil

A hiperplasia fibrosa inflamatória, caracteriza-se por ser tecido conjuntivo fibroso, semelhante a uma neoplasia, desenvolvendo-se a partir de uma irritação crônica. O objetivo neste caso é apresentar as características clínicas, diagnóstico e tratamento de um caso de hiperplasia em uma mulher de 50 anos de idade que se apresentou a Clínica de Diagnóstico da UniEVANGÉLICA com queixa principal de duas lesões no ângulo da boca. Paciente relata evolução de dois anos e hábito parafuncional de morder a mucosa. Na história médica, cita fibromialgia. A oroscopia demonstra a presença de dois nódulos de superfície lisa e arredondados, com coloração semelhante a mucosa e localizados em mucosa jugal e em ângulo de boca. A hipótese de diagnóstico foi de fibroma traumático. A biópsia excisional foi realizada e os espécimes adquiridos foram enviados para o exame anatomopatológico, que retornou com o laudo positivo para hiperplasia fibrosa. As lesões reativas de hiperplasia são relativamente comuns, originando-se no geral por algum estímulo específico, seu tratamento é excisional e a retirada do estímulo irritante é fundamental para um bom prognóstico.

Descritores: Biópsia, Fibroma, Hiperplasia, Terapêutica.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

INFECÇÃO ODONTOGÊNICA E NOMA EM ADULTO: RELATO DE CASO

Torres KD*, Gaetti-Jardim EC, Pelissaro GS, Figueiredo FT, Silva JCL, Ferreira R
Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Paciente sexo masculino, 30 anos, procurou a unidade de saúde e foi referido ao HUMAP para o setor CTBMF por conta de drenagem de pus na região do mento. Ele apresentou os seguintes sinais e sintomas: dor, exsudato purulento via sulco gengival e pele, edema extenso e mal estar geral. O paciente alegou não possuir comorbidades. No exame físico extrabucal constou edema em hemimandíbula à direita e necrose tecidual em região mental com exposição de tecido ósseo. Ao exame intrabucal, desprendimento e necrose de papilas em toda a mandíbula com acúmulo de biofilme. Fizeram os seguintes exames complementares: hemograma, glicemia, sódio potássio, ureia, creatinina, hepatite, HIV, TGO, TGP e GGT, sem alterações dignas de nota, a não ser, leucócitos e PCR aumentados. Após análise dos exames acima e imaginológicos, o diagnóstico foi de Noma e infecção odontogênica. O tratamento consistiu em raspagem e alisamento coronaradicular de todos os dentes inferiores, antibioticoterapia que consistiu em ampicilina com metronidazol, bochecho com clorexidina 0,12%, dipirona para conter a dor, dexametasona para reduzir a inflamação, desbridamento e lavagem do ferimento facial, instalação de dreno de Penrose em pele, transfixado e suturado dentro e fora da boca. Atualmente o paciente está em acompanhamento com regressão total da infecção e fechamento dos ferimentos. A singularidade desse caso se deve ao fato da doença Noma ser rara em adultos, sobretudo os sem comorbidades. Apesar de ser uma infecção voraz, se diagnosticada no início, a chance de cura é grande e o tratamento possui baixo custo.

Descritores: Noma, Supuração, Desbridamento.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

INFLUÊNCIA DA ERVA MATE EM RATOS IRRADIADOS: EFEITO RADIOPROTETOR E REPARADOR

Fernandes AV^{*1}, Farias AG², Vespasiano AIS³, Vasconvelos TV³, Roque-Torres GD³, Almeida SM³, Nejaim Y²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Radiologia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Área de Radiologia, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba-SP, Brasil

Os seres humanos são frequentemente submetidos a fontes de radiação ionizante naturais e artificiais, sobretudo, em virtude do notável uso de radiação artificial em tratamentos radioterápicos, por efeito disso, há uma constante procura por substâncias naturais com potencial de mitigar os efeitos deletérios da radiação ionizante sobre o organismo. Este estudo teve por objetivo avaliar o efeito radioprotetor e reparador da Erva Mate (*Ilex paraguariensis*) em ratos irradiados mediante a quantificação do fluxo salivar, visto que estudos recentes com esse composto demonstraram ações bactericidas, antioxidantes, além de proteção celular e melhora no sistema imunológico. Foram utilizados 60 ratos Wistar, divididos em 6 grupos de expostos e não-expostos ao composto Aloe Vera, assim, em um grupo foi administrado, por via oral, infusão de erva mate durante 20 dias prévios a irradiação e no outro grupo depois da sessão única de radioterapia por 15 Gy, durante o mesmo período. Ao final de 27 dias realizou-se a sialometria com pesagem do fluxo salivar dos animais em cada grupo de estudo. Após a tabulação dos dados, foi realizada a análise estatística - Anova, com nível de significância de 5%, no qual se observou que o uso desse elemento natural posteriormente ao episódio de irradiação promoveu a preservação do fluxo salivar normal. Dessarte, conclui-se que a aplicação de Erva Mate após exposição à radiação foi capaz de viabilizar um efeito reparador e radioprotetor ao organismo, sendo aconselhado sua pronta utilização concomitantemente ao tratamento radioterápico.

Descritores: Radiação Ionizante, Proteção Radiológica, Radioproteção, Erva-Mate, Produtos Biológicos.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa Animal: Nº 2675-1 UNICAMP.

INFLUÊNCIA DA LÂMINA DE CHUMBO NA REDUÇÃO DA DOSE

Miranda COR^{*1}, Vespasiano AIS², Haiter-Neto F³, Boscolo FN³, Nejaim Y⁴

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Docente de Radiologia Oral PUC Minas, Belo Horizonte-MG, Brasil

³Docente de Radiologia Oral da Faculdade de Odontologia – UNICAMP, Campinas-SP, Brasil

⁴Docente de Radiologia Oral da FAODO – UFMS, Campo Grande-MS, Brasil

A radiografia periapical é um relevante instrumento no diagnóstico bucal, permitindo maior detalhamento anatômico em uma avaliação. Atualmente, com o desenvolvimento da radiografia dentária digital, os métodos convencionais vêm sendo substituídos, principalmente devido à redução na exposição de radiação do paciente, no entanto, os sensores digitais não apresentam lâmina de chumbo, elemento utilizado na absorção de feixes residuais de raios-x nas radiografias convencionais. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade da lâmina de chumbo na redução da dose de radiação na qual o paciente é exposto, por meio da quantificação da dose efetiva recebida nos sistemas, para isso, foram utilizados um Phantom antropomórfico de tecido equivalente e dosímetros termoluminescentes de fluoreto de lítio (LiF-700) posicionados nas regiões equivalentes a língua, tireoide, glândulas parótidas, cristalinos e seios maxilares, realizando então 14 exames periapicais pela técnica do paralelismo. Dividiu-se dois tipos de receptores digitais em quatro grupos: placa de fósforo, placa de fósforo com lâmina de chumbo, CMOS e CMOS com lâmina de chumbo. Observou-se então uma redução na dose de radiação recebida nos locais avaliados quando adicionada a lâmina de chumbo aos sistemas digitais, principalmente em região de língua (2,39-0,82 mGy) e cristalino direito (1,67-0,38 mGy). Concluiu-se então a eficácia da lâmina de chumbo em reduzir o alcance dos feixes residuais e sua necessidade de adição nos aparelhos digitais.

Descritores: Diagnóstico Bucal, Radiografia Dentária Digital, Raios X.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

LESÃO BUCAL RECORRENTE NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE CASO

Bueno HS¹, Tomo S², Junio JC³, Simonato LE⁴

¹Disciplina de Semiologia Curso de Odontologia, Universidade Brasil (UB), Fernandópolis-SP, Brasil

²Departamento de Estomatologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, Brasil.

³Área de Reabilitação Oral, Curso de Odontologia, Universidade Brasil (UB), Fernandópolis-SP, Brasil

⁴Área de Diagnóstico Oral, Curso de Odontologia, Universidade Brasil (UB), Fernandópolis-SP, Brasil

Paciente do sexo feminino, 14 anos, leucoderma, compareceu ao consultório odontológico particular com a queixa de “bolinha na boca”. Ao exame extraoral nada digno de nota foi observado. Ao exame intraoral foi observado a presença de aumento volumétrico em mucosa labial inferior do lado direito, avermelhado, medindo aproximadamente 2cm na sua maior extensão, superfície lisa, base séssil, mole e indolor à palpação. Durante a anamnese o paciente relatou que a lesão aumenta e diminui durante o decorrer do dia. Relatou que a lesão apareceu há 3 semanas causando incomodo ao mastigar e falar. Foi realizada biópsia excisional e o material coletado foi encaminhado para análise anatomopatológica que confirmou o diagnóstico de mucocele. A mucocele é uma lesão causada por trauma mecânico, que resultam no rompimento do ducto das glândulas salivares e no extravasamento de muco. Diastemas, dentes mal posicionados e aparelhos ortodônticos, assim como mordidas na mucosa labial inferior, constituem em situações que propiciam o surgimento do mucocele. Sua ocorrência se dá principalmente nas primeiras décadas de vida. Diante do caso apresentado, pode-se verificar que os cirurgiões-dentistas devem estar aptos a diagnosticá-las. O tratamento adequado pode ser realizado em nível primário ou especializado.

Descritores: Assistência Odontológica, Diagnóstico, Mucocele.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

LIPOMA EM ASSOALHO BUCAL – RELATO DE CASO

Andrade TV*, Mendonça MAS, Silva KPO, Souza JHA, Araújo MEA, Abreu DM, Maia OR, Ferreira JAS, Watanabe S, Ferreira MS

Departamento da Clínica de Diagnóstico, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil

O lipoma é um tumor benigno composto por células adiposas maduras e tem origem mesenquimal, ou seja, do tecido conjuntivo embrionário. A lesão tem aspecto nodular de crescimento lento e bem circunscrito, sendo geralmente assintomática. A causa exata ainda é incerta. Embora possa ocorrer em várias partes do corpo, é relativamente raro encontrar lipomas na região oral e maxilofacial, mas quando ocorre é frequentemente na mucosa jugal, língua, lábios e raramente no assoalho bucal. O objetivo no presente trabalho foi relatar um caso de diagnóstico e tratamento de lipoma em assoalho bucal. Paciente, sexo masculino com 61 anos de idade compareceu a Clínica de Diagnóstico da UniEVANGÉLICA com queixa de que havia um “caroço embaixo da língua”. No exame intraoral foi observado uma lesão nodular, localizada em assoalho bucal esquerdo, de base sésil, consistência macia e assintomática. Foi solicitado a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Ao analisar o exame radiográfico, não encontrou alguma alteração, sendo assim descartando a possibilidade de ser um sialólito e tendo à hipótese de diagnóstico de um lipoma. O tratamento, optou-se pela biópsia excisional, remoção completa da lesão. A espécime foi enviada para análise anatomopatológico, o resultado do exame confirmou ser um lipoma em assoalho bucal. O procedimento foi bem sucedido, e o paciente se mantém preservação há dois anos, sem sinais de recidiva ou perda potencial do ducto salivar.

Descritores: Lipoma, Neoplasias, Diagnóstico, Maxilofacial.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM ESCLERODERMIA E ARTRITE REUMATOIDE: RELATO DE CASO

Suekane NH^{*1}, Bregolin GSN¹, Brinck JAR¹, Hasimoto L¹, Nejaim Y², Ferreira R³, Chicrala GM³, Pereira NRS³, Corvalan FH³

¹Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Disciplina de Radiologia Oral, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A esclerodermia é uma doença crônica e autoimune caracterizada pela fibrose da pele e órgãos internos, com comprometimento de arteríolas e formação de anticorpos contra as estruturas do próprio organismo. Paciente do sexo feminino, 56 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o objetivo de ser parte ativa do processo decisório de sua saúde. A paciente relatou diagnóstico de esclerodermia e artrite reumatoide com esclerodactilia e síndrome de Raynaud em uso de imunomodulador, anticorpo monoclonal e vasodilatador. O exame intraoral revelou limitação de abertura bucal, mucosa bucal enrijecida, ausência de dentes, condição periodontal comprometida com biofilme e cálculo dentário. No exame radiográfico, observou-se reabsorção em corpo da mandíbula. O plano de tratamento buscou estratégias para viabilizar o atendimento, como a diminuição do “tempo de cadeira”, uso de vaselina em região labial e perioral e ambiente não resfriado. Para melhorar a condição bucal, propôs-se o tratamento periodontal não cirúrgico com raspagem e profilaxia profissional, associando técnicas de educação de higiene bucal e recomendação da escova dental elétrica e fio dental com forquilha, o que foi bem aceito pela paciente. Realizou-se extração dos dentes com extrema mobilidade e instalação de prótese parcial acrílica imediata. O profissional pode lançar mão de técnicas que humanizam o atendimento e incentivam a adesão do paciente ao tratamento.

Descritores: Esclerodermia Difusa, Doenças autoimunes, Doença de Raynaud.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Diagnóstico Oral

MANIFESTAÇÕES ORAIS DE SÍFILIS SECUNDÁRIA EM PACIENTE SOROPOSITIVO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Silva Neto DS*, Silva ACA, Sobral-Souza DF, Cieslak-Sanches SR, Chicrala GM, Jardim ECG, Antunes DM¹, Amaral-Silva GK¹

Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A sífilis e a infecção pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana) são infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A sífilis secundária ocorre após o período de latência da sífilis primária, podendo manifestar lesões orais dolorosas, solitárias ou múltiplas, apresentando-se como úlceras e placas branco-acinzentadas de aspecto mucoso, frequentemente envolvendo tecidos moles da mucosa oral. As manifestações clínicas do HIV podem ser discretas e assintomáticas, como a presença de manchas, placas e nódulos arroxeados intra ou extraorais, caracterizando o sarcoma de Kaposi. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de um homem de 49 anos que compareceu ao Serviço de Diagnóstico Oral com queixa de lesões sintomáticas intraorais em lábio e bochechas. Ao exame físico extraoral, foram observadas manchas enegrecidas na região cervical e uma placa arroxeadada no couro cabeludo. Em mucosa oral, estavam presentes múltiplas placas branco-acinzentadas, além de úlceras em palato. Foram levantadas as hipóteses diagnósticas de sífilis secundária concomitante à infecção por HIV, sendo solicitados exames sorológicos de VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) e Anti-HIV I e II, os quais resultaram positivo. Como conduta, o paciente foi encaminhado ao Serviço de Infectologia, onde permanece em acompanhamento. Como conclusão, o presente relato ressalta a importância na realização do exame clínico minucioso e solicitação de exames laboratoriais complementares pelo cirurgião-dentista, destacando o seu papel no diagnóstico de IST's.

Descritores: Sífilis, HIV, Sarcoma de Kaposi.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê De Ética Em Pesquisa Com Seres Humanos/Animais: Não se aplica.

Diagnóstico Oral

NOTIFICAÇÃO DE LESÃO SUSPEITA DE INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS EM ODONTOPEDIATRIA: QUAL A MELHOR CONDUTA A SEGUIR?

Oshiro IF*, Chicrala GM, Antunes DM, Amaral-Silva GK, Sanabe ME

Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O HPV (*human papillomavirus*) é a infecção sexualmente transmissível de maior contágio que infecta preferencialmente tecido epitelial e mucoso, podendo ser transmitido por objetos compartilhados, transmissão vertical ou por via sexual. Algumas das manifestações orais do HPV são: papiloma, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal. O diagnóstico é dado pelas características clínicas e confirmado pela biópsia. Durante o exame clínico odontológico em uma criança de 2 anos, sexo masculino, acompanhado da mãe, foi encontrada lesão hiperplásica em palato duro na região dos incisivos centrais, com formato arredondado, pediculada e de textura lisa, presente desde muito cedo. Foi realizada a biópsia excisional e no laudo histopatológico demonstrou sinais suspeitos de infecção viral sugestiva de HPV. Tendo em vista as formas de transmissão, há um alerta, porém não se pode confirmar o abuso sexual. Mesmo assim, o profissional deve prover assistência e notificar, sendo uma forma de aviso às autoridades sobre a suspeita. Nesse sentido, o Ministério da Saúde e Estatuto da Criança e do Adolescente instituíram obrigação ética, legal e moral, para as instituições ligadas ao SUS, notificar os casos suspeitos de negligência e abuso psicológico, físico e sexual pelo preenchimento da “Ficha de Notificação de Suspeita ou Confirmação de Maus-tratos contra Crianças e Adolescentes” e encaminhamento ao Conselho Tutelar. Sendo assim, nota-se a importância da conscientização dos cirurgiões-dentistas sobre a notificação e como proceder perante tal situação.

Descritores: Infecções por Papillomavirus, Odontopediatria, Notificação de Doenças.

Apoio financeiro: não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: não se aplica.

O IMPACTO DO BRUXISMO NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Bósio ALC*¹, Castillo DB², Bento VAA²

¹Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Prótese, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho foi reunir estudos para compreender o bruxismo e sua intensidade motora relacionada a fatores etiológicos e psicossociais que ampliam seu impacto sobre comorbidades à disfunção temporomandibular (DTM), tais como: sono conturbado, estalidos, hiperatividade e fadiga dos músculos faciais. O bruxismo pode impactar nos diferentes subtipos de DTM, há relatos que a desordem muscular associada ao bruxismo em vigília exerceu mais influência na dor orofacial que os demais grupos de DTM isoladamente (discopatia e artropatia). O sistema nervoso central (SNC) libera neurotransmissores no intuito de reestabelecer a homeostasia, o que influencia na supressão ou exacerbação dos movimentos do bruxismo. Conferimos que a presença do bruxismo pode ser desencadeada por fatores etiológicos relacionados à tensão emocional, ao estresse e à ansiedade, e que pode potencializar ou predispor os sintomas da DTM.

Descritores: Bruxismo, Disfunção Temporomandibular, Dor Orofacial.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO

Vaz JPS^{*1}, Reis JLM.¹; Figueiredo FT².; Gaetti-jardim EC³

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Docente da disciplina de cirurgia da Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Coordenadora da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Campo Grande-MS, Brasil

O queratocisto odontogênico é em uma lesão cística de origem odontogênica que tem a capacidade de causar erosão dos tecidos adjacentes. O relato abrange um paciente do sexo masculino, 74 anos, natural de Coxim (MS), com histórico médico de hipertensão e diabetes, buscou atendimento odontológico no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), queixando-se de mobilidade de elementos dentários em região mandibular a esquerda e dente 41. Apresentou radiografia panorâmica com lesão radiolúcida na área anterior da mandíbula com extensão para região posterior do lado esquerdo e exame tomográfico, com lesão hipodensa em região de sínfise. Optou-se pela instalação de dispositivo de descompressão em região dos dentes 32, 33 e 34. Seis meses após a descompressão, um novo exame radiográfico constatou a regressão da lesão, além de sinais de neoformação óssea na região. Dessa forma, optou-se por uma abordagem cirúrgica mais invasiva, realizando a enucleação, curetagem e aplicação da Solução de Carnoy em região de parassínfise e corpo mandibular esquerdo. Nesse caso, houve um processo de cicatrização satisfatória e acompanhamento clínico e tomográfico sem evidências de recidivas da lesão após 10 meses de acompanhamento.

Descritores: Descompressão, Hospitais Universitários, Radiografia Panorâmica, Relatos de Casos, Traumatologia, Ferimentos e Lesões

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

REMOÇÃO DE CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO

Souza JHA*, Mendonça, MAS, Andrade TV, Silva KPO, Araújo MEA, Abreu DM, Carvalho AVM, Maia OR, Silva MAGS, Ferreira MS
Departamento da Clínica de Diagnóstico, Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO, Brasil

O cisto ósseo traumático é uma lesão benigna intraóssea, que contém uma cavidade óssea vazia ou com fluido no seu interior. Por causa da ausência de revestimento epitelial da lesão, representa um pseudocisto, com predileção por indivíduos jovens. A mandíbula é o osso mais acometido na maioria dos casos. A etiopatogenia segue a teoria de trauma-hemorragia. O objetivo do trabalho foi relatar um caso clínico de uma paciente com cisto ósseo traumático. Paciente do sexo feminino, 34 anos, compareceu a Clínica de Diagnóstico da UniEVANGÉLICA com a queixa de querer remover seu cisto. Como história da doença atual, paciente apresentava-se sem sintomatologia dolorosa. No exame clínico, foi visto nada digno de nota. Além da radiografia panorâmica inicial, foi pedido uma tomografia computadorizada de feixe cônico, revelando área hipodensa unilocular na região do elemento 36, já extraído, tendo hipótese de diagnóstico de cisto residual. Foi proposto uma enucleação para tratamento. Durante o procedimento foi realizado uma punção aspirativa, com saída de líquido sanguinolento. Após a ostectomia, não havia presença de revestimento epitelial. Tendo o diagnóstico compatível com as características de cisto ósseo traumático. As medidas tomadas no caso foram eficazes, e a paciente evoluiu sem recidivas; sendo aguardada para uma nova tomada radiográfica em 4 meses.

Descritores: Biópsia, Osteotomia, Diagnóstico.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: RELATO DE CASO

Costa JG^{*1}; Costa KB²; Marques BR²; Jardim ECG³

¹Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Residentes do programa de Residência Multiprofissional Atenção ao paciente crítico HUMAP/UFMS, Campo Grande-MS, Brasil

³Docente da área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Paciente do sexo feminino, 25 anos, atendida no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, devido a lesões bolhosas e disfagia. Ao exame extraoral, apresentou bolhas íntegras com halo eritematoso em ambas as mãos e pés, vesículas íntegras esparsas com halo eritematoso em tórax e braços; edema e eritema peripalpebral bilateral, lesões crostosas em lábio e região perilabial. À oroscopia, foi observada limitação de abertura bucal e úlceras distribuídas em toda a mucosa oral. A paciente seguia com queixas álgicas, dificuldade de fala e deglutição. A família relatou primoinfecção de herpes labial, dois meses antes. O diagnóstico clínico foi de Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ). O tratamento das lesões orais incluiu limpeza diária com clorexidina 0,12%, aplicação de terapia fotodinâmica com 4 joules de luz vermelha e 1 joule de luz infravermelha em toda mucosa oral e aplicação tópica de pomada de dexametasona nos lábios e região perilabial, até total reparação tecidual. A SSJ é uma causada por hipersensibilidade a imunocomplexos e pode ser desencadeada por distintos fármacos, infecções virais e neoplasia, sendo o *Herpes simplex* vírus amplamente citado como fator etiológico. As reações cutâneas são graves, com potencial para morbidade e mortalidade elevada acometendo a pele e a membrana mucosa. O cirurgião-dentista teve papel crítico no tratamento multidisciplinar, dada a progressão de mal estado geral, comprometendo a nutrição e a hidratação via oral. Destarte, o tratamento odontológico contribuiu para melhora significativa do quadro clínico.

Descritores: Síndrome de Stevens-Johnson, Herpes Labial, Hipersensibilidade.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

TCFC USADA COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA E REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA

Amaral VC*¹, Vasconcelos KF², Haiter Neto F², Bóscolo FN², Caldas JSL¹, Sperling N¹, Santos VN¹, Da Trindade LC¹, Soares GT¹, Silva Neto DS¹, Silva ANA¹, Nejaim Y¹

¹Departamento de Diagnostico Oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande–MS, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba-SP, Brasil

Tem sido destacado na literatura, a grande importância da interpretação radiográfica para o diagnóstico da reabsorção cervical invasiva (RCI) e a dificuldade em distinguir esta lesão de reabsorção radicular. Este estudo relata dois casos clínicos em que o uso de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foi fundamental no diagnóstico de reabsorção cervical invasiva. Ambos os casos mostram como a TCFC pode ser usada para fazer um diagnóstico diferencial, e exaltam que as radiografias convencionais tem suas limitações, como fornecer informações relevantes sobre a localização e a natureza da reabsorção radicular. Como resultado, optou-se pelo não tratamento endodôntico uma vez que não foram detectadas lesões na região apical do dente. Essa relação só foi possível devido à realização da TCFC.

Descritores: Interpretação Radiográfica, Cone Beam, Diagnóstico Diferencial, CBCT

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

TUMOR LIPOMATOSO ATÍPICO EM CAVIDADE INTRAORAL: RELATO DE CASO

Melo NQ^{*1}, Silva AB¹, Prado TF¹, Faria NA¹, Oliveira RMS¹, Gomes MCP¹, Sousa HO²

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

²Disciplinas de Patologia Bucal e Diagnóstico por Imagem, Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

O tumor lipomatoso atípico é uma variante do lipossarcoma, sendo mais prevalente em homens de meia idade, com baixa incidência em cabeça e pescoço, sobretudo, na cavidade oral. Paciente A.O.R., sexo masculino, 61 anos, foi encaminhado para avaliação em diagnóstico bucal queixando-se de um “desconforto ao passar a língua num caroço perto da gengiva dos dentes de baixo” (S.I.C), com duração de 3 anos. No exame extraoral, não foi observado anormalidade. Entretanto, no intraoral foi observado, aumento de volume de 4cm, assintomático, pediculado, de limites definidos e regulares, de consistência flácida à palpação, e com coloração levemente amarelada, localizada na região lingual dos incisivos inferiores do lado esquerdo, e proximidade com a carúncula sublingual. A partir da biópsia incisional o exame histopatológico revelou neoplasia mixoide de células fusiformes e lipomatosas composta por células adiposas maduras com variações de tamanho, bem como lipoblastos, e na análise imuno-histoquímica demonstrou marcação positiva para CD-34 de células fusiformes e proteína S-100, confirmando um Tumor Lipomatoso. Com remoção completa feita pelo cirurgião de cabeça e pescoço e com 1 ano de preservação segue sem recidiva. O diagnóstico errôneo desta neoplasia é comum, devido a sua similaridade com outras lesões, sendo raro a sua manifestação na cavidade oral. Devido a sua descrição ser limitada na literatura, torna-se crucial uma avaliação clínica minuciosa em associação ao estudo dos resultados histológicos, no processo de diagnóstico final dessas lesões atípicas.

Descritores: Tumor Lipomatoso Atípico, Lipossarcoma, Cavidade Oral, Diagnóstico Bucal.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com humanos/animais: Não se aplica.

USO DE ETHAMOLIN® PARA TRATAMENTO DE MALFORMAÇÃO VASCULAR EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Santos VN*, Chicrala GM, Sobral-Souza DF, Candeia AJP, Jardim ECG, Cieslak-Sanches SR, Antunes DM, Amaral-Silva GK

Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Malformações vasculares são lesões resultantes da morfogênese anormal dos vasos sanguíneos. Para diferenciação da malformação vascular com lesões pigmentadas, tem-se a manobra semiotécnica de vitropressão, que consiste na compressão de uma lâmina de vidro contra a lesão. Caso essa se esmaieça, significa que é de origem vascular. A escleroterapia e a excisão cirúrgica consistem em tratamentos que dependem do tamanho e da localização da malformação. Como agente esclerosante, temos o Ethamolin®, cujo princípio consiste na tentativa de induzir a fibrose por meio de sua injeção intralesional. Já na excisão cirúrgica geralmente requer a embolização prévia dos vasos envolvidos na lesão, evitando-se, assim, o risco de hemorragia. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma mulher de 75 anos que compareceu na faculdade de Odontologia da UFMS com queixa estética causada por lesão arroxeadada em lábio inferior com longo tempo de evolução, medindo cerca de 2 cm no maior tamanho. Ao exame de vitropressão, observamos o empalidez da lesão, confirmando a hipótese de malformação vascular. Realizou-se o protocolo de infiltração de 1 mL do Ethamolin® associado à anestésico local sem vasoconstritor. Após única aplicação, foi possível notar a redução expressiva da lesão e o seu fibrosamento, tendo-se um bom resultado estético. Concluindo, o presente relato destaca a importância do cirurgião dentista em diagnosticar e tratar determinados casos de malformações vasculares, solucionando a queixa estética da paciente.

Descritores: Diagnóstico oral, Malformações Vasculares, Escleroterapia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE LESÕES PROVOCADAS POR INFECÇÃO DE MONKEYPOX EM REGIÃO DE BOCA E FACE

Baldo ME^{1*}, Raffaele RM², Cid CM³

¹Doutorando do Programa de Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

²Chefe do Departamento de Odontologia Hospitalar, Associação Beneficente de Campo Grande (ABCG) – Santa Casa, Campo Grande-MS, Brasil

³Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico, Área de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

Este relato descreve a utilização do laser de baixa potência (LLLT) associado a terapia fotodinâmica antimicrobiana aPDT como conduta terapêutica no combate às infecções virais com manifestações cutâneas, podendo ser adotada tanto para os casos de herpes simples até em casos mais complexos como infecções por Monkeypox. Paciente masculino, 20 anos, leucoderma foi hospitalizado com diagnóstico positivo para varíola do macaco, sendo tratado em ambiente hospitalar com fotobiomodulação via LLLT associado a solução fotoativas de spray de azul de metileno 0,01%, com irradiação laser no modo de contato com 100 mW, 9 J, e 90s por ponto em comprimento de onda vermelho (660 nm), em contato os tecidos, com 100 mW de potência, 0.3 J. Após 4 sessões com intervalo de 24 horas, observou-se a remissão gradativa da lesão, com redução da sensação dolorosa e cicatrização com significativa melhora do componente estético. A LLLT tem se consolidado como conduta terapêutica para o tratamento das manifestações cutâneas e intraorais decorrentes de processos infecciosos também de etiologia viral. A literatura refere como principais critérios para sua adoção como conduta terapêutica a modulação do processo inflamatório in loco, otimização do processo cicatricial e redução dos relatos de dor por parte dos pacientes em tratamento já nas primeiras horas após o início deste.

Descritores: Laserterapia, Ação antimicrobiana, Monkeypox.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

A ACEITABILIDADE DE USO DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA EM ODONTOPEDIATRIA

Pereira LBV*¹, Sostena MMDS², Vieira APM²

¹Faculdade de Odontologia, Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (AEMS), Faculdades Integradas de Três Lagoas, Três Lagoas-MS, Brasil

²Disciplina de Clínica de Odontopediatria, Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (AEMS), Faculdades Integradas de Três Lagoas, Três Lagoas-MS, Brasil

O Diamino Fluoreto de Prata (DFP) é um material com efetiva propriedade preventiva e cariostática, utilizado no controle de lesões de cárie ativa. Entretanto, após a sua aplicação, as estruturas dentárias afetadas pela cárie exibem um aspecto enegrecido, o que pode resultar em uma menor aceitabilidade do DFP como opção terapêutica. Neste estudo, realizamos uma revisão de literatura com o objetivo de relatar a percepção dos pais/responsáveis sobre o emprego do DFP, particularmente no que se refere ao seu caráter antiestético, assim como de outros fatores que influenciam na escolha do tratamento. Para isso, foi conduzida uma pesquisa na literatura científica nacional e internacional nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que os pais/responsáveis reagem positivamente ao uso do DFP, priorizando a saúde em relação ao aspecto estético. Essa aceitação tende a ser melhor nos dentes posteriores em comparação com os anteriores. Entretanto, os estudos destacam a importância da orientação e conscientização dos pais sobre a aplicação do DFP, a fim de contribuir para a aceitação do tratamento. Além disso, nota-se que a falta de conhecimento do cirurgião-dentista ao indicar e especificar os benefícios do material resulta em menor aceitabilidade. Em conclusão, a presente revisão aponta a necessidade de uma investigação mais profunda das implicações que conduzem à não adoção do DFP, assim como o entendimento dos profissionais sobre o DFP, sua versatilidade e prestação de orientações adequadas aos pais/responsáveis.

Descritores: Cariostático, Percepção, Cárie dentária, Odontopediatria.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

CIMENTOS BIOCERÂMICOS: COADJUVANTES NA REMINERALIZAÇÃO DE LESÕES OSTEOLÍTICAS EM DOENÇAS ENDODÔNTICO-PERIODONTAIS

Peteck LB*, Pereira KFS, Arashiro FN, Rodrigues Filho A, Ribeiro RS

Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A Lesão Endodôntico-Periodontal (LEP) é uma doença que envolve tanto a polpa quanto o periodonto. Fazer um bom diagnóstico de LEP é necessário para que se aplique um tratamento correto. A origem de uma infecção sendo do canal radicular, do periodonto ou ambos é de extrema importância para planejar o tratamento do caso. O objetivo deste estudo foi descrever e discutir dois relatos de casos de LEPs nos quais os cimentos biocerâmicos Bio C Sealer, Bio C Repair e Bio Root RCS foram utilizados para obturação de canais radiculares. Além de todas as estratégias de desinfecção utilizadas no tratamento endodôntico, a etapa da obturação é de fundamental importância para garantir o sucesso endodôntico. Assim, a escolha de cimentos biocerâmicos para obturação de canais radiculares em casos de LEPs parece ser promissora, pois têm o potencial de promover uma cicatrização mais rápida e previsível da lesão periapical, tendo em vista que estimulam a osteogênese. Os dois casos tiveram um ganho ósseo expressivo em um curto período. Sabendo que nem sempre teremos o diagnóstico correto da origem do LEP (Endodôntica ou Periodontia) e que um tratamento endodôntico deverá ser sempre a primeira abordagem, é muito importante a escolha de cimentos endodônticos que promovam um processo de cicatrização mais rápido. Com base nesses relatos e na literatura estudada, podemos concluir que, após a desinfecção adequada dos canais radiculares, o uso de cimentos biocerâmicos na obturação dos canais radiculares mostrou potencial para ser coadjuvante na remineralização de lesões osteolíticas em LEPs.

Descritores: Silicato de cálcio, Endodontia, Periodontia, Reabsorção óssea.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

**CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO EM CASO DE FINALIZAÇÃO ORTODÔNTICA –
RELATO DE CASO**

Pereira ABG^{*1}, Ferretti MA², Aguiar FHB², Lima DANL², Sobral-Souza DF¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Odontologia Restauradora, Área de Dentística, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba-SP, Brasil

O objetivo desde trabalho foi descrever protocolo clareador em paciente com aparelho ortodôntico em fase de finalização. Paciente, sexo masculino, 23 anos, procurou atendimento odontológico queixando-se da cor amarelada do sorriso, não apresentava lesões de cárie e estava em fase de finalização do tratamento ortodôntico para posterior fechamento de diastemas com resina composta. Assim, foi realizada a técnica clareadora de consultório utilizando o gel à base de peróxido de hidrogênio 35% (Whiteness HP Blue – FGM). Antes disso, foi feita profilaxia, seguida da tomada de cor dos dentes com a escala vita (A2 – incisivos superiores e inferiores; A3 – caninos/posteriores superiores e inferiores) e aplicação da barreira gengival fotopolimerizável (Top dam – FGM) na região cervical da gengiva de 2º pré a 2º pré superior/inferior, como próximo aos diastemas para evitar queimaduras. Após acoplar as seringas e misturar as duas fases, o gel foi acomodado sobre a superfície vestibular dos dentes por 40 minutos, sem troca do mesmo. Depois, este foi removido com sugador endodôntico e a superfície foi limpa com jatos de água e posterior secagem com jatos de ar. Foi removida a barreira gengival e feita a aplicação de flúor neutro 2% incolor por 4 minutos. O intervalo entre as sessões foi de 1 semana. O clareamento de consultório pode ser realizado em paciente que utiliza aparelho ortodôntico em fase de finalização e fará em seguida reabilitação estética do sorriso. Porém, deve ser considerado que este possua uma boa condição de saúde bucal, livre de cárie, para a indicação segura da técnica.

Descritores: Clareamento dentário, Ortodontia, Agente clareador.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

**CLAREAMENTO ENDÓGENO PARA CORREÇÃO DA COR DE DENTES ESCURECIDOS –
RELATO DE CASO**

dos Santos GY*¹, Sobral-Souza DF¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande–MS, Brasil.

O objetivo deste trabalho foi descrever o protocolo clínico de clareamento dental endógeno nos elementos 11 e 21. Paciente, sexo feminino, 23 anos, sem comorbidades, queixa principal a cor dos dentes 11 e 21. Na anamnese relatou ter sofrido trauma há 5 anos que resultou no tratamento endodôntico (TE). No exame clínico, foi observado a diferença de cor dos dentes 11 e 21 com relação aos demais, realizado um exame radiográfico para verificar a qualidade do TE e registro da cor com a escala vita (inicial – C1). Foi indicado como tratamento o clareamento endógeno. Para isto, foi feita a remoção do material restaurador da cavidade, seguida da desobturação de 3 mm do conduto radicular para confecção do tampão cervical com Coltosol (Coltene) Após 24h iniciou-se o clareamento. O material de escolha foi o Whiteness Perborato (FGM), que foi manipulado na proporção de 1:1 (pó : gota de água destilada) e depois foi inserido na cavidade. Em seguida, a mesma foi selada com algodão e coltosol, como curativo de demora. Após 3 dias, foi feita a troca do produto clareador na cavidade e registro da cor. Ao total foram realizadas 8 aplicações do material clareador, observou-se que entre a 6^a e 8^a aplicação não houve mudanças na cor atingida (A1). Após o clareamento, a câmara pulpar foi limpa e preenchida com pasta de hidróxido de cálcio e água, permanecendo 7 dias para neutralização do meio. Depois, o material foi removido e foi realizada a restauração com resina composta. A técnica de clareadora escolhida foi efetiva para a descoloração dos dentes 11 e 21 devolvendo estética ao sorriso e satisfação à paciente.

Descritores: Clareamento dental, Agente Clareador, Estética dentária.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

CUIDADOS COM DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESMALTE DENTAL DURANTE TRATAMENTO CLAREADOR DE CONSULTÓRIO - RELATO DE CASO

de Almeida HS*, dos Reis JLM, Sanabe ME, Sobral-Souza DF

Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O clareamento dental é um dos tratamentos estéticos mais realizados no consultório. Entretanto, quando o paciente possui alterações ou defeitos de desenvolvimento de esmalte, como: hipomineralização molar incisivo (HMI) e/ou hipoplasia, algumas medidas devem ser realizadas para garantir a efetividade, a segurança do tratamento clareador além de diminuir o risco de sensibilidade trans e pós-operatória. O objetivo deste trabalho foi descrever os manejos clínicos com as alterações de esmalte (AE) durante o clareamento de consultório em paciente portador de HMI. Foi realizada a profilaxia com pasta profilática, depois foi aplicado agente dessensibilizante (dessensibilize KF2% - FGM) por 10 min. Após isso, fez-se a lavagem e secagem dos dentes e aplicação da barreira gengival (Top Dam – FGM). Para a proteção da HMI foi aplicada uma camada de adesivo convencional (Ambar – FGM), removido os excessos e fotopolimerização do mesmo. Outra forma de proteger essas alterações seria isolar elas com a barreira gengival, assim o gel clareador não entra em contato direto com a superfície mais porosa do defeito. Depois, o gel clareador Whiteness HP Blue 35% (FGM) foi manipulado e acomodado na superfície dental por um tempo total de 40 min sem troca. Por fim, o gel foi removido e a superfície dental foi lavada e seca para receber flúor neutro incolor 2% (Maquira), por 4 min. Saber identificar as diferentes AE, permite que o clínico ofereça um tratamento individualizado, que vai desde a escolha correta do gel clareador, assim como a realização de diferentes técnicas clínicas, desses defeitos.

Descritores: Clareamento Dental, Peróxido de Hidrogênio, Hipomineralização Molar Incisivo.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

ESTUDO DA REABSORÇÃO RADICULAR DE INCISIVOS SUPERIORES EM PACIENTES TRATADOS COM ORTODONTIA LINGUAL

Rodriguez MSL*, Almeida-Pedrin RR de, Almeida MR de, Conti ACCF, Oltramari PVP, Poleti TMFF, Nassif CE

Departamento de Ortodontia, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste estudo foi avaliar a magnitude da reabsorção radicular apical externa (EARR) dos incisivos superiores em pacientes portadores de apinhamento anterior com grau leve a moderado, tratados com ortodontia lingual. A amostra foi composta por um grupo de 20 pacientes submetidos ao tratamento com ortodontia lingual. As idades dos pacientes variaram de 11 a 45 anos e, foram incluídas 16 mulheres e 4 homens. A magnitude da reabsorção radicular apical foi medida através de radiografias periapicais, que foram obtidas tanto no início do tratamento (T1) e ao final da fase de nivelamento (T2). As radiografias periapicais foram submetidas a escaneamento e encaminhadas para o programa de processamento de imagem CorelDraw X7, de tal forma que foram efetuadas medições de comprimentos radiculares. Foi constatada reabsorção radicular apical em todos os dentes avaliados da amostra. A magnitude da EARR (T2-T1) apresentou uma variação de -0,35mm a -0,63mm em pacientes tratados com ortodontia lingual. A amostra não apresentou nenhum dente com reabsorção ≥ 1 mm. A reabsorção radicular apical externa (EARR) nos incisivos superiores em pacientes com apinhamento anterior e, que foram tratados com ortodontia lingual, demonstrou um arredondamento apical definido clinicamente como insignificante.

Descritores: Ortodontia, Radiografia dentária, Reabsorção da raiz.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Protocolo nº 1.249.814.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

FRATURA DE INSTRUMENTO MANUAL EM TERÇO APICAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira LMD*¹, Cabau L¹, Silva SR², Tookuni IVM², Endo MS²

¹Área de Endodontia, Departamento de Odontologia (DOD), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, Brasil

²Área de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Uningá), Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá-PR, Brasil

A fratura de instrumento endodôntico é um dos acidentes mais comuns na endodontia podendo prejudicar o decorrer do tratamento. Paciente, 27 anos, compareceu em consultório particular, relatando dor do tipo pulsante na região do hemiarco superior esquerdo. Após avaliação, o dente 24 foi diagnosticado com pulpite irreversível sintomática. Durante o processo de instrumentação, uma lima #15 teve sua ponta fraturada no terço apical do canal vestibular. Após tentativa frustrada de remoção com o uso de equipamento ultrassônico, foi optado por dar continuidade ao tratamento, sem a remoção do fragmento, mas com a ultrapassagem do mesmo. Após instrumentação híbrida foi decidido realizar o tratamento em sessão única, prosseguindo com a obturação dos condutos. Três meses após o tratamento, foi realizada uma reavaliação, na qual o dente apresentou-se assintomático sem sinais de lesão periapical. Apesar do índice baixo, a fratura de instrumentos endodônticos acontece. No caso clínico relatado, por apresentar vitalidade pulpar, ter sido realizado uma boa obturação e se ter conseguido um bom preparo químico e mecânico por toda extensão do canal radicular, a melhor opção foi realizar a obturação juntamente com o artefato presente. Observou-se, que mesmo com a permanência definitiva do fragmento dentro do canal radicular, o prognóstico está se mostrando favorável. Contudo, é necessário avaliar caso a caso, e planejar o melhor tratamento, dentro é claro das limitações encontradas.

Descritores: Endodontia, Acidentes, Lima Fraturada.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

MANEJO ODONTOLÓGICO DA ULCERAÇÃO AFTOSA RECORRENTE NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Capilé GC¹, Dias JC², Sanabe ME³, Antunes DM³, Amaral-Silva GK³, Ferreira R³, Alves LMN³, Nejaim Y³, Chicrala GM³

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Cirurgiã-dentista, Campo Grande-MS, Brasil

³Docente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A ulceração aftosa recorrente (UAR) é uma das doenças mais comuns na mucosa oral, tendo sua prevalência e morbidade maior em crianças. O objetivo deste estudo foi elencar as formas de tratamento disponíveis na literatura para a UAR na infância. Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus e Scielo, selecionando artigos completos em inglês, espanhol, francês e português publicados nos últimos 20 anos, com as palavras-chave “*aphthous stomatitis*” e “*treatment*” com “*child*”, “*children*” ou “*pediatric*”. A busca identificou 1506 artigos, sendo selecionados 8 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Notou-se variedade demográfica, de opções terapêuticas e tamanho da amostra. Apesar do foco da revisão ser na população pediátrica (até 12 anos), três estudos incluíram em suas amostras adolescentes (12 a 18 anos). Entre as opções terapêuticas, destacou-se a suplementação com vitaminas e sais minerais e aplicação tópica de ácido hialurônico e dexametasona. O manejo também foi realizado com fotobiomodulação, fitoterapia, probióticos e anestésico tópico. Em geral, os tratamentos resultaram em diminuição da lesão, melhora da dor e boa tolerância pelos pacientes e responsáveis, ressaltando a ausência de efeitos colaterais nesta população e da falta de padronização das terapias utilizadas. É imprescindível que o cirurgião-dentista tenha conhecimento das opções terapêuticas para a UAR para rapidamente implementar o tratamento, visto que pode gerar comorbidade importante ao paciente.

Descritores: Estomatite Aftosa, Criança, Tratamento.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

MICROABRASÃO ASSOCIADA À RESTAURAÇÃO DIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA REMOÇÃO DE MANCHAS DE FLUOROSE: RELATO DE CASO

Carvalho ME^{1*}, Silva AM², Besegato JF¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Campus de Governador Valadares, Governador Valadares-MG, Brasil

A estética do sorriso pode ser comprometida por alterações de cor e/ou manchas do esmalte. Associar procedimentos de microabrasão a restaurações diretas é uma alternativa viável para a obtenção de resultados estéticos satisfatórios. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente com manchas de fluorose nos incisivos superiores. Paciente KTL, 21 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica de Dentística da FOAr/UNESP queixando-se do manchamento dos seus dentes. Após exame clínico, diagnóstico de fluorose e avaliação da profundidade das manchas, objetivou-se uma abordagem conservadora e minimamente invasiva a fim de tentar remover as manchas por meio da microabrasão do esmalte. Iniciou-se com a profilaxia e isolamento absoluto seguido de 15 aplicações de 20 segundos do agente abrasivo (Opalustre, Ultradent). Após isto, foi possível observar que o manchamento nos elementos 11 e 21 permaneceram. Na segunda sessão, a macroabrasão das manchas foi realizada utilizando ponta diamantada (#3195FF, KG Sorensen), juntamente com mais 5 aplicações de microabrasão. A mancha do elemento 21 não foi atenuada, e então, sua remoção foi feita com ponta diamantada (#1014, KG Sorensen) e restauração direta em resina composta, utilizando as resinas: Vit-l-escence A3 (Ultradent), Aura OA2, E2 e E1 (SDI Limited). A remoção de manchas de fluorose em diferentes graus de severidade implica em um desafio para o clínico. Assim, a abordagem conservadora nem sempre é capaz de reestabelecer adequadamente a estética, sendo necessário a execução de tratamentos mais invasivos.

Descritores: Microabrasão do Esmalte; Estética Dentária; Restauração Dentária Permanente.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

PAPEL DA MEDICAÇÃO INTRACANAL NO CONTEXTO DA ENDODONTIA CONTEMPORÂNEA

Santos KFN^{*1}, Barbosa YM¹, Estrela LRA², Estrela C³

¹Discente de graduação, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil

²Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências, área de Endodontia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

³Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia (FO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil

O tratamento endodôntico visa restaurar a saúde eliminando agentes que induzem inflamação e infecção nos tecidos pulpare e periapicais. A complexidade anatômica e o microambiente favorável dificultam o processo de sanificação do sistema de canais radiculares. A identificação da microbiota presente nos canais radiculares infectados é fator decisivo na seleção da medicação intracanal. Entretanto, a instrumentação isoladamente não garante a total descontaminação do canal radicular infectado. Assim, deve-se considerar a aplicação de um protocolo apropriado de irrigação, como o hipoclorito de sódio. Acrescenta-se a esta estratégia, uma medicação intracanal capaz de manter o processo de sanificação em situações de polpa vital e de reduzir ou até eliminar a microbiota endodôntica presente nas infecções; a neutralização da atividade dos osteoclastos presentes em reabsorções dentárias inflamatórias; o controle do processo de infecção em dentes com rizogênese incompleta e periodontite apical, e em dentes com perfurações radiculares. O hidróxido de cálcio é a medicação intracanal mais recomendada por apresentar um maior número de propriedades ideais, quer frente ao combate às infecções endodônticas, controle de reabsorções radiculares e capacidade de mineralização. A dissociação iônica do hidróxido de cálcio, em íons cálcio e íons hidroxila, e o efeito destes íons nos microorganismos e tecidos possibilitaram tal consagração, o qual permanece firme às provas da pesquisa e do tempo.

Descritores: Endodontia, Tratamento do Canal Radicular, Hidróxido de Cálcio.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

PLANO INCLINADO FIXO (PIF) APÓS REMOÇÃO DE LESÃO HIPERPLÁSICA: ABORDAGEM EM BEBÊ COM MORDIDA PROFUNDA - RELATO DE CASO

Silva GER*, Oshiro IF, Coldebella CR, Amaral-Silva GK, Chicrala GM, Sanabe ME
Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Apresentar um caso clínico de lesão hiperplásica gengival em um bebê. A mãe do paciente procurou atendimento odontológico relatando que o bebê, o qual tinha aproximadamente 2 anos “já nasceu com uma bolinha na gengiva” na papila incisiva, que aumentou com o tempo e apresentava sangramento frequente. Ao realizar o exame clínico, notou-se a presença de uma lesão fibrosa na região relatada associada à mordida profunda. Foi indicado a realização cirúrgica para biópsia excisional e enviada para análise histopatológica. O pós-operatório se demonstrou satisfatório, e foi iniciado o levante oclusal com PIF em resina acrílica. O acompanhamento mensal foi realizado até a remoção que ocorreu após 2 meses da instalação. A PIF foi efetiva no levante oclusal, diminuindo o contato traumático dos dentes na papila. No resultado histopatológico foi diagnosticado como hiperplasia gengival fibrosa. A ortopedia funcional dos maxilares (OFM) se concentra no tratamento da maxila e mandíbula durante o desenvolvimento infantil e sua intervenção precoce é indicada quando há sinais e sintomas que prejudicam a qualidade de vida do bebê. Conclusão: O tratamento com PIF foi efetivo na resolução do trauma local após a excisão da lesão hiperplásica gengival fibrosa no bebê, corrigindo a mordida profunda até o momento. No entanto, um acompanhamento contínuo para identificar possíveis recidivas e garantir a estabilidade a longo prazo será necessário.

Descritores: Odontopediatria, Hiperplasia Gengival, Ortodontia Preventiva.

Apoio financeiro: Edital UFMS/PROECE Nº 35/2022 - PAEXT - Fomento a Projeto de Extensão.

Comitê de ética em pesquisa: TCLE assinado.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO APÓS TRAUMA DENTAL COM COLAGEM DE FRAGMENTOS – RELATO DE CASO

Batista BAB*¹, Lima EPA², Amaral-Silva GK³, Sobral-Souza DF¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

³Área de Patologia oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O presente trabalho objetiva descrever a resolução de um caso clínico após fratura dental com a colagem de fragmentos, realizada com abordagem multidisciplinar. Paciente, sexo masculino, 22 anos, sem comorbidades, procurou atendimento odontológico portando 2 fragmentos dentários (FD), após trauma dental enquanto jogava futebol. No exame clínico, foi observado fratura significativa envolvendo esmalte, dentina e polpa nos dentes 11 e 21. Após a análise dos FD, observou-se que os mesmos estavam bem preservados e adaptavam-se nos remanescentes, por vestibular e palatina, permitindo a realização da técnica de colagem dos mesmos. Primeiro foi realizada a profilaxia dos FD e reidratação dos mesmos em soro fisiológico enquanto os demais procedimentos clínicos foram realizados nos remanescentes dentais. A colagem dos FD foi realizada antes do tratamento endodôntico dos dois dentes. Para a colagem do FD foi feita a profilaxia dos dentes e escolha da cor da resina composta (A3B Forma – Ultradent). Prosseguiu-se para a aplicação do ácido fosfórico e adesivo, primeiro no fragmento e depois no dente, de acordo com a recomendação do fabricante. Depois, a resina foi acomodada no FD e ambos foram posicionados no dente 21. Excessos de resina foram removidos usando um pincel antes da fotoativação (40s por face). Esses passos também foram seguidos para o fragmento e o dente 11. A colagem dos FD foi efetiva, trazendo satisfação ao paciente devido a devolução da estética e função. Após 24 horas da colagem, os FD estavam completamente reidratados, deixando a linha de fratura imperceptível.

Descritores: Traumatismos dentários, Dentística operatória, Endodontia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

REMOÇÃO DA *SMEAR LAYER* PELO EDTA EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES E TEMPOS DE APLICAÇÃO

Moraes YGC^{*1}, Alcântara ER², Marion JJC³, Guerisoli DMZ³

¹Cirurgião-dentista, Campo Grande-MS, Brasil

²Doutoranda pelo Programa de Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

³Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

O presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de remoção da *smear layer* pelo EDTA em concentrações e tempos de aplicação menores do que os amplamente utilizados na terapêutica endodôntica (15 a 17%, por 3 minutos). Para isso, 57 fragmentos dentinários medindo 4x4 mm foram obtidos a partir de raízes de dentes bovinos, sendo lixados para gerar uma *smear layer* homogênea e padronizada. Estes foram divididos em 19 grupos, de acordo com o tempo de exposição ao agente quelante (30 s, 1 min e 3 min) e concentrações de 15%; 10%; 5%; 2,5%; 1,25% e 0,625%. Grupos controle positivo e negativo foram obtidos pela exposição das amostras ao EDTA 15% ou água destilada, ambos por 3 minutos. Áreas mais representativas de cada amostra foram fotografadas em microscópio eletrônico de baixo vácuo com ampliações de 500 e 3.000 vezes. O número de túbulos dentinários, bem como a área de suas entradas, foram mensurados com o auxílio do *software* ImageJ. A análise estatística dos resultados revelou que amostras tratadas com EDTA 1,25% por 3 minutos ou 2,5% por 30 segundos apresentam número de túbulos dentinários expostos semelhante às tratadas com EDTA 15% por 3 minutos. Nestas concentrações, as áreas das entradas dos túbulos mostraram-se menores do que no grupo controle positivo. Conclui-se que concentrações menores de EDTA são capazes de remover a *smear layer* de forma tão eficiente quanto o EDTA 15% por 3 minutos, porém causando menor desmineralização da dentina peritubular.

Descritores: Endodontia, EDTA, *Smear layer*, Quelantes.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE RESINAS BULK FILL ASSOCIADAS A DIFERENTES ESTRATÉGIAS ADESIVAS EM CAVIDADES COM ALTO FATOR C

Guadagnin V*¹, Giovanini EG¹, Lopes MB¹, França FMG²

¹Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Odontologia, Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Graduação em Odontologia e Dentística, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas-SP, Brasil

Avaliar a resistência de união de diferentes sistemas adesivos associados a resinas de inserção única em diferentes viscosidades. 90 terceiros molares extraídos foram selecionados e neles, preparadas cavidades com alto fator cavitário (4x3x3mm). Distribuimos os dentes aleatoriamente em 9 grupos (n=10): resinas compostas em 3 níveis: bulkfill (BF)pasta; BF flúida e microhíbrida (MICRO) e sistemas adesivos 3 níveis: convencional de 3 passos, autocondicionante (AUTO) de 2 passos e universal de 1 passo. Em seguida, foram obtidos espécimes para o teste de microtração e avaliados na máquina universal de ensaio. Logo após, avaliamos o modo de falha e os dados foram submetidos a análise estatística com o nível de significância 5%. O teste de Tukey mostrou que ao se utilizar o adesivo convencional de 3 passos, os valores de resistência de união foram significativamente maiores nos grupos que receberam as resinas BF. Já ao se utilizar o adesivo AUTO de 2 passos, a resistência de união obtida no grupo controle (resina composta MICRO) foi significativamente superior à observada nos grupos com resinas BF, sem diferença estatisticamente significativa entre ambas. O teste G revelou não existir diferença significativa entre os grupos quanto ao modo de falha ($p = 0,215$). O 2º tipo de ruptura mais frequente foi a coesiva em dentina. Falhas mistas com ruptura em dentina foram observadas no grupo com adesivo universal e resina composta MICRO. O único grupo que apresentou falha mista envolvendo ruptura coesiva em resina foi quando empregado o adesivo convencional de 3 passos e resina BF pasta.

Descritores: Resina Composta; Adesivos Dentinários; Falha de Restauração Dentária.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Parecer 1.862.319.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

RESTAURAÇÃO SEMIDIRETA DE RESINA COMPOSTA EM DENTE POSTERIOR: RELATO DE CASO

Aguiar FT*, Nascimento NG, Batalha S, Gondo R
Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil

Este trabalho teve como objetivo descrever as etapas de execução da técnica semidireta com resina composta para reabilitação de dente posterior. Paciente compareceu à clínica, com necessidade de substituição de restauração insatisfatória no dente 16. Constatou-se necessidade de uma restauração do tipo onlay e, a fim de alcançar o resultado em menor tempo e custo, optou-se pela restauração semidireta. Após o preparo, a peça foi confeccionada com resina composta microhíbrida (Vittra, FGM) a partir de modelo semirrígido, obtido através de moldagem com hidrocolóide irreversível. A pós-polimerização da peça foi realizada com fotopolimerização (Valo, Ultradent) adicional durante 60s. Para cimentação, foi utilizado o cimento resinoso dual (All Cem, FGM), finalizando o tratamento com ajuste oclusal, acabamento e polimento. A reabilitação de dentes posteriores apresenta desafios devido às forças mastigatórias intensas e à complexa anatomia. A resina composta semidireta surge como um tratamento inovador e viável devido às propriedades e à longevidade, promovendo eficiência funcional e estética. Tem como indicação casos de perdas moderadas ou amplas de estrutura dental, com ou sem envolvimento de cúspides. A técnica permite melhor reprodução da anatomia e adaptação marginal, além de reduzir a contração de polimerização, com melhoria das propriedades e menor custo. A restauração semidireta consiste em uma alternativa segura e eficaz, combinando vantagens das técnicas restauradoras direta e indireta.

Descritores: Dentística, Restauração Dentária Permanente, Onlays, Estética Dentária, Resinas Compostas.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

REVITALIZAÇÃO PULPAR EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA ACOMETIDOS POR TRAUMA DENTAL: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Alves CEG*¹, Marion JJC², Guerisoli DMZ²

¹Graduando da Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

Dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar não possuem revestimento de cimento em sua porção apical, uma situação desafiadora para o tratamento endodôntico. A revitalização pulpar tem sido realizada visando a continuidade da formação radicular por meio da invaginação do tecido conjuntivo para o interior do conduto radicular. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico em um paciente de 10 anos de idade que compareceu à Clínica Odontológica com fratura coronária dos incisivos centrais superiores devido a acidente doméstico ocorrido há mais de um ano. Os canais radiculares foram instrumentados e medicados com hidróxido de cálcio P.A, clorexidina gel 2% e curativo com óxido de zinco por trinta dias. Após esse período, a medicação foi removida e houve o estímulo do coágulo, confecção do plug de MTA no terço cervical e restauração definitiva dos dentes. Após 10 meses de preservação, observou-se a retomada do desenvolvimento radicular, que continuará a ter acompanhamento até serem visualizados os fechamentos apicais. Concluímos que a técnica de revitalização pulpar é um procedimento eficaz para dentes permanentes acometidos por trauma dental com necrose pulpar e rizogênese incompleta.

Descritores: Endodontia Regenerativa, Endodontia, Hidróxido de Cálcio, Traumatismo Dentário.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

TRAUMA DENTAL EM PRÉ-ADOLESCENTE: RELATO DE CASO DE REABILITAÇÃO DOS INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Matheussi GS^{*1}, Lima EPA², Amaral-Silva GK³, Sobral-Souza DF¹

¹Área de Dentística, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

³Área de Patologia oral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A fratura dental é um trauma que compromete estética, função e psicológico do paciente acometido. O objetivo deste trabalho foi descrever a reabilitação estética-funcional após fratura dental dos dentes 11 e 21, em paciente pré-adolescente (11 anos). No exame clínico observou-se presença de fratura dental dos elementos 11 e 21 e foi realizada uma radiografia, seguida de profilaxia e escolha da cor da resina composta a ser utilizada (A2E e A3D Forma – Ultradent). O 11 apresentava fratura de esmalte e dentina, foi realizada restauração direta em resina composta. Já o 21 apresentava fratura maior, envolvendo esmalte, dentina e polpa. Assim, foi realizado o tratamento endodôntico (TE), cimentação de pino de fibra de vidro (PFV) e restauração. Após TE, foi deixado 4mm de material obturador no canal radicular. Em seguida, foram realizados os procedimentos de condicionamento ácido (ácido fosfórico 37% – Ultradent) e adesivo (Scotchbond Multi-purpose – 3M ESPE) no pino e dente, com cuidado para não deixar uma camada espessa de adesivo dentro do canal radicular e fotopolimerização por 40s. Depois, foi inserido no conduto, o cimento resinoso dual (Allcem dual – FGM) e o PFV. Então, o excesso de cimento foi removido com pincel e após 3 min foi feita a fotopolimerização por 40s. Após cimentação do PFV, realizou-se a restauração com a técnica da mão livre com auxílio da tira de poliéster e ao final fez-se o ajuste oclusal. A associação das técnicas realizadas foi capaz de restabelecer função, estética, tamanho e a forma dos dentes fraturados, além de devolver autoestima ao paciente.

Descritores: Traumatismos Dentários, Resinas Compostas, Restauração Dentária Permanente.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Restauradora da Criança e do Adulto

USO DA RESINA INFILTRANTE ICON® - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

de Lima RBA*, Sanabe ME

Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Campo Grande-MS, Brasil

As lesões de mancha branca de cárie (MB) podem ser confundidas com os defeitos de desenvolvimento de esmalte (DDE), como a fluorose, hipoplasia e hipomineralização de molar incisivo (HMI), por apresentarem alterações semelhantes no esmalte. Uma das formas de tratamento de MB é a resina infiltrante (ICON®), que é capaz de inibir a progressão de cárie após ser infiltrada no esmalte e tem ação de mascaramento das lesões, devido a sua capacidade estética, e por isso ela vem sendo utilizada também nos casos de DDE. O objetivo deste estudo é avaliar, através de uma revisão integrativa da literatura, a efetividade do ICON® em MB e DDE. Foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados SciELO, PubMed e Medline com a palavra-chave “icon resin infiltration”, incluindo apenas estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálise. Foram selecionados 24 artigos e foi observado que o uso do ICON® é efetivo nas MB ativas para paralisação da lesão e mascaramento da superfície. Já para o uso em DDE a literatura é escassa. Para fluorose e hipoplasias há evidências de resultados estéticos satisfatórios, entretanto para HMI o efeito é controverso, pois há diminuição do risco de fratura do esmalte afetado, porém o aspecto superficial é mais satisfatório quando associado a outras técnicas restauradoras. Portanto, o ICON® é eficaz para inibir a progressão da MB e melhora a aparência clínica do esmalte afetado, no entanto, há a necessidade de mais estudos para comprovar a eficácia da utilização em DDE.

Descritores: Resina Composta, Cárie Dentária, Fluorose, Hipoplasia, Hipomineralização.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

A INTEGRAÇÃO DA YOGA AO TRATAMENTO PERIODONTAL CONVENCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caldas JSL*, Morais DR, Sanabe ME, Chicrala GM, Ferreira R

Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A Periodontite é uma doença inflamatória crônica causada por acúmulo de bactérias que lesam o periodonto aonde o estresse e a ansiedade vêm sendo associados à progressão da doença periodontal. O objetivo deste estudo é evidenciar a repercussão da prática da Yoga como adjuvante ao tratamento da periodontite. Foram encontrados 123 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 artigos foram selecionados. O estresse e ansiedade influenciam de diferentes formas o comportamento dos indivíduos, podendo afetar o sistema imunológico. Pessoas psicologicamente comprometidas tendem a ter hábitos deletérios que implicam em danos à saúde, principalmente a bucal. Estudos evidenciaram a ocorrência de níveis elevados de marcadores de estresse na saliva de pacientes com periodontite agressiva e crônica, alterando pH da saliva, secreção de IgA e fluxo salivar. Entre as práticas utilizadas para esse controle emocional, destacamos uma alternativa que exige pouca tecnologia, com baixo risco e amplamente acessível, a Yoga, na qual favorece redução de inflamações, alívio do estresse, melhorias no processo de cicatrização e reparo tecidual. Os resultados demonstram que tal prática contribui para a redução do índice de placa, profundidade de sondagem, índice de sangramento e nível de inserção clínica. Concluímos, então, que a Yoga pode trazer consigo muitos benefícios quando associada ao tratamento convencional da periodontite, contribuindo para a atenuação dos distúrbios psicossociais agravantes da doença periodontal e melhora geral na qualidade de vida.

Descritores: Doença periodontal, Yoga, Qualidade de vida.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ABORDAGEM BUCOMAXILOFACIAL NA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM SEIO MAXILAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Bites COB^{1*}, Silva AP², Silva CF², Rios LGC³, Barbosa DZ³, Lima FGGP³

¹Discente da Graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Residente da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

³Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

Paciente de 73 anos, do sexo masculino, diabético, hipertenso e portador de osteoporose, em uso regular de Insulina NPH, Besilato de Anlodipino, Apresolina. Compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU), com queixa de congestão nasal recorrente após enxertia óssea seguida da instalação de implantes maxilares há seis meses. Após seis meses do procedimento inicial, buscou outro profissional que o encaminhou ao serviço do HO-UFU para avaliação e conduta pela equipe CTBMF. Ao exame clínico somado ao exame complementar de imagem - radiografia panorâmica - foi observado corpo estranho compatível com implante dentário deslocado para o interior dos seios maxilares direito e esquerdo. A remoção dos implantes foi feita através da realização da abordagem de Caldwell-Luc para acesso ao interior dos seios maxilares e retirada dos corpos estranhos. Após a remoção dos implantes o paciente foi orientado quanto aos cuidados pós-operatórios e consultas de acompanhamento. Após duas semanas de pós-operatório o paciente relatou melhora da congestão nasal e apresentou bom aspecto cicatricial da ferida operatória. Observa-se que a técnica cirúrgica de Caldwell-Luc é uma conduta assertiva que possibilita a remoção de corpos estranhos deslocados para os seios maxilares. Conclui-se, portanto, o sucesso e segurança da técnica para resolução de complicação pós-operatória de forma segura, confortável e com boa visualização do campo operatório.

Descritores: Cirurgia Bucal, Sinusite Maxilar, Implantes Dentários.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ABORDAGEM DE PSEUDOARTROSE MAXILAR COM ENXERTO DE CALOTA CRANIANA: RELATO DE CASO

Caixeta AR^{1*}, Rocha LMSR², Silva Neto AP², Lima LB³, Furtado LM³, Barbosa DZ³, Lima FGGP⁴, Rios LGC⁴, Paulo LFB⁴, Costa MDMA⁴

¹Discente da Graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Residente da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

³Docente da Área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e Implantodontia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

⁴Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

A pseudoartrose após cirurgia ortognática é uma condição rara, caracterizada por um defeito de consolidação óssea, repercutindo em alteração oclusal, mobilidade óssea e dor. Uma opção de tratamento para essa condição é o enxerto ósseo. O propósito deste estudo é relatar um caso de tratamento de pseudoartrose na maxila, ocorrida após cirurgia ortognática, por meio da utilização de enxerto proveniente da calota craniana. Paciente de 49 anos, sexo feminino, foi submetida a cirurgia ortognática bimaxilar devido quadro de deformidade dentofacial Classe II. No pós-operatório, após avaliação clínica e imaginológica, foi diagnosticada com pseudoartrose de maxila. Optou-se então pelo enxerto de calota craniana para o tratamento, sendo realizado troca do material de osteossíntese, curetagem de cotos ósseos, interposição e fixação do enxerto ósseo no defeito maxilar e em região anterior de maxila para posterior reabilitação com implantes dentários. Paciente seguiu acompanhamento de forma ambulatorial, evoluindo de maneira satisfatória com bom aspecto cicatricial. Enxertos ósseos autógenos são amplamente reconhecidos como o padrão-ouro para a reconstrução de defeitos maxilares, embora apresentem a desvantagem da morbidade do sítio doador. Entre esses enxertos, os provenientes da calota craniana são especialmente notáveis, destacando-se como uma opção com baixa morbidade devido à cicatrização discreta no couro cabeludo. Adicionalmente, sua estrutura cortical proporciona uma base estável para a fixação.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Pseudoartrose, Transplante Ósseo.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA OSTEONECROSE POR BIFOSFONATO: RELATO DE CASO

Marques IC^{*1}, Castro LMSRR², Silva-Neto AP², Lima FGGP², Rios LGC², Paulo LFB³, Costa MDMA³, Silva CJ⁴, Lima LB⁴

¹Discente da graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

⁴Docente na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

A osteonecrose mandibular é uma reação adversa grave da administração de bifosfonatos que vêm sendo utilizados para o tratamento de doenças ósseas. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma paciente de 72 anos, admitida no Hospital de Clínicas de Uberlândia com histórico de infecção após instalação de implantes. A mesma relatou uso de alendronato devido diagnóstico de osteoporose. Ao exame intraoral foi possível notar eritema na mucosa alveolar inferior e exposição das espiras dos implantes. À manipulação notou-se crepitação em região anterior de mandíbula. Para auxílio diagnóstico foi realizado exame de imagem que evidenciou alteração óssea sugestiva de osteonecrose e biópsia incisional a qual confirmou a suspeita de osteonecrose. A partir disso foi indicado o tratamento cirúrgico, que ocorreu sob anestesia geral, com acesso submental e extensão para submandibular bilateral, além de acesso intraoral ao redor dos implantes. Foi procedido com a ressecção mandibular com auxílio de guias cirúrgicos, sendo a placa de reconstrução 2.7 pré-moldada em biomodelo, finalizando com a sutura em planos. Atualmente com 5 meses de acompanhamento, segue mantendo bom aspecto cicatricial da ferida operatória, sem queixas. Isto posto, a osteonecrose medicamentosa é uma enfermidade que se desenvolve de maneira ágil e pode afetar a qualidade de vida do indivíduo. Assim, é crucial exercer cautela ao conduzir intervenções eletivas em pacientes que usem bifosfonatos. Quando viável, a melhor abordagem é evitar tais procedimentos, salvo em situações de urgência extrema.

Descritores: Bifosfonato, Osteonecrose, Osteoporose.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

ABSCESSO FARÍNGEO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: UM RELATO DE CASO

Volpato BR^{*1}, Figueiredo FT², Pelissaro GS², Silva JCL², Gaetti-Jardim EC²

¹Discente da Faculdade de Odontologia (FAODO) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Docente da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 33 anos, admitido no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, em Campo Grande, apresentando disfagia, odinofagia, hiporexia, sialorreia e dor à palpação em região facial e submandibular esquerda. Ao exame extrabucal apresentou aumento de volume endurecido à palpação, sem ponto de flutuação, envolvendo região pré-auricular, bucal, submandibular, retromandibular e cervical do lado esquerdo, com sintomatologia dolorosa. Além disso, ao exame intrabucal apresentou trismo com abertura bucal de 1 cm, edema e hiperemia em pilar amigdaliano e palato mole. Foram realizados exames complementares, como a tomografia computadorizada, que evidenciou espaços hipodensos da região de espaço temporal profundo esquerdo até o espaço bucal do mesmo lado, sugestivo de lojas purulentas, além de exames laboratoriais, que mostraram aumento do PCR e células brancas. O tratamento de escolha foi: traqueostomia, drenagem do abscesso e exodontias dos focos infecciosos, realizado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial sob anestesia geral, além da administração de ceftriaxona e clindamicina. O paciente permaneceu sob internação hospitalar, recebendo alta hospitalar com regressão do quadro, o que evidencia que o correto diagnóstico e tratamento precoce com drenagem da coleção purulenta, cobertura antibiótica e remoção do foco infeccioso evitam a complicação da doença. Assim, evidencia-se a relação entre a busca precoce por um tratamento e o desfecho favorável do caso clínico.

Descritores: Antibacterianos, Infecção do espaço submandibular, Drenagem.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ANÁLISE DE PROPORÇÕES DENTOFACIAIS PARA A CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Furlaneto BM*, Nora RF, Cirelli T

Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista-SP, Brasil

A importância dos procedimentos estéticos periodontais cresceu significativamente. O presente estudo objetivou relatar o caso de um aumento de coroa clínico (ACC) estético através do planejamento com referências dentofaciais baseado em técnicas e recursos do *Digital Smile Design* (DSD). Paciente G.M.P, sexo masculino, 21 anos, com a queixa de sorriso gengival e dentes curtos. Após realização de anamnese, exame clínico, índices clínicos periodontais e exames de imagem (tomografia cone beam) foi observado erupção passiva alterada, tipo I B. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE (CAAE: 68708823.4.0000.5382). O planejamento foi realizado com auxílio do *Powerpoint* baseado em técnicas e recursos do DSD, usando referências dentofaciais para a criação das novas proporções dentárias e posição da margem gengival. Foi feito escaneamento intraoral e as medidas do planejamento foram transferidas para o enceramento digital 3D usando software Exocad, e o modelo 3D foi impresso. A partir do modelo foi feito mock-up que foi usado para guia cirúrgica. Foi realizado então ACC nos elementos 14 a 24. A transferência da posição planejada da ressecção gengival e óssea facilitou o procedimento cirúrgico ACC e aumentou a previsibilidade do tratamento. As proporções dentofaciais podem ser usadas como guia para o planejamento de procedimentos cirúrgicos periodontais de ACC amenizando consideravelmente o efeito negativo de um sorriso gengival.

Descritores: Estética Dentária, Procedimentos Cirúrgicos Buciais, Osteotomia, Gengivoplastia, Sorriso.

Apoio Financeiro: Não se aplica

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE: 68708823.4.0000.5382.

Clínica Integrada Reabilitadora

ANÁLISE DOS PLANEJAMENTOS PARA PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL ENVIADOS A LABORATÓRIOS DE PRÓTESES EM CAMPO GRANDE - MS

Hasimoto L^{*1}, Sousa CB², Alves LMN³

¹Aluno(a) de graduação da Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Graduada pela Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Disciplina de Prótese dentária, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A Prótese Parcial Removível (PPR) devolve estética e função com custo acessível quando comparado a outras abordagens protéticas. Para a confecção de PPR há a necessidade de etapas laboratoriais e clínicas que podem levar a falhas. Assim é sempre necessários um diagnóstico preciso, bom planejamento, preparo no sistema de suporte de forma adequada além de clara e efetiva comunicação do cirurgião-dentista (CD) com o técnico em prótese dentária (TPD). Quando a prótese não é planejada de forma correta ou possui falhas na sua execução gera-se maior propensão má adaptação da estrutura metálica ao sistema de suporte, levando a lesões em tecido mole, mobilidade dentária e desconforto resultantes de cargas oclusais excessivas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os planejamentos das PPRs e os tipos de preparos no sistema de suporte realizados pelos CDs de Campo Grande (MS), através de trabalhos recebidos nos laboratórios de próteses dentárias da cidade. Foram aplicados dois questionários, um aos TPDs dos laboratórios e o segundo preenchido após a análise das fotografias de modelos de gesso de trabalhos presentes no laboratório durante a visita. Dos 43 modelos analisados, 40 (93%) não apresentavam planejamento realizados pelo CD e 37(83%) não apresentavam preparos de nichos. Quanto ao uso do delineador, apenas 63% da amostra foi delineada. Conclui-se que o CD negligência etapas importantes do processo de planejamento da PPR, delegando essa função ao TPD, fator que pode resultar problemas de adaptação, alteração oclusal e disfunções a longo prazo.

Descritores: Planejamento, Prótese Dentária, Arcada Parcialmente Edêntula.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

ANGINA DE LUDWIG EM GESTANTE: RELATO DE CASO

Brizola JR^{*1}, Jardim ECG², Oliveira JGP², Figueiredo FT²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O presente trabalho relata um caso de Angina de Ludwig em paciente de 19 anos, gestante de 33 semanas, referindo dor intensa, disfagia e dispnéia. No exame extraoral, face tóxica, edema endurecido em região cervical até fúrcula esternal e ausência de selamento labial. Ao exame intraoral, elevação do assoalho bucal, edema em língua e sialorréia. Foi realizada a drenagem da celulite sob anestesia local, em posição supina e instalação de 3 drenos de penrose transfixante em região submentoniana e submandibular bilateral, a exodontia do elemento 37 cariado e drenagem intraoral em fundo vestibular esquerdo. Em intervalo de 24 horas, a paciente entrou em trabalho de parto com recém-nascido em condições de vitalidade ruins, sendo o mesmo direcionado ao CTI. No pós-operatório de 3 dias, observou-se melhora da dor, respiração e deglutição e selamento labial. A mesma recebeu alta hospitalar após 7 dias, com regressão da sintomatologia e ausência de drenagem de exsudato. Destaca-se que durante a gravidez há potencial imunocomprometimento propiciando o aparecimento de infecções odontogênicas com capacidade de evoluir para os espaços mastigatórios e cervicais causando complicações graves e até mesmo fatais para mãe e o feto. Com isso, o manejo odontológico, em casos de emergências, deve ser realizado mesmo durante a gestação.

Descritores: Angina de Ludwig, Complicações na Gravidez, Infecção, Odontologia.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE EDENTULISMO, USO DE PRÓTESES TOTAIS, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES EDÊNTULOS

Pizzio PG, Clemente LM, Macedo AP, Silva-Lovato CH, Ribeiro AB

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

O objetivo deste estudo foi relacionar o edentulismo, o uso de próteses totais, com o índice de massa corporal (IMC) e o perfil lipídico. Dados sociodemográficos foram coletados por meio de questionário específico. O uso de prótese total somente superior ou superior e inferior foi observado por meio de exame clínico. Amostras de sangue foram coletadas por um profissional capacitado, seguindo as recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial. A altura (cm) foi obtida por meio de uma régua, o peso (Kg) dos pacientes foi mensurado por meio de balança de bioimpedância que forneceu o IMC. O teste de correlação de Spearman foi considerado com o nível de significância de 5%. Um total de 47 pacientes ($68,4 \pm 6,22$) foram avaliados, sendo que 14 usavam prótese total superior e 33 usavam prótese total superior e inferior. O tempo de edentulismo ($32,5 \pm 14,3$) mostrou correlação positiva com o nível de colesterol total ($r=0,340$; $p=0,019$). Foi verificada correlação positiva entre o IMC ($r=0,108$; $p=0,470$) e os níveis de HDL ($r=0,093$; $p=0,536$) embora sem diferença estatística significativa. Ainda, o VLDL ($r=-0,084$; $p=0,574$), colesterol total ($r=-0,184$; $p=0,217$), triglicerídeos ($r=-0,081$; $p=0,590$) e LDL ($r=-0,141$; $p=0,346$) apresentaram correlação negativa com o uso de prótese total, também sem diferença estatística significativa. O estudo indica que o maior tempo de edentulismo teve relação com maior nível de colesterol total. Entretanto, o uso de prótese total em paciente edêntulos parece não ter relação com o IMC e perfil lipídico.

Descritores: Índice de Massa Corporal, Colesterol, Arcada Edêntula, Prótese Total.

Apoio Financeiro: FAPESP: N° 2020/06043-7.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: CAAE: 93712418.1.0000.5419.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE EM PRÉ-OSTEOBLASTOS E ADESÃO BACTERIANA EM FILMES DE ÓXIDO DE GRAFENO REDUZIDO NA SUPERFÍCIE DE TITÂNIO

Companhoni MVP^{*12}, Neves SC³, Garcia FP⁴, Reis DD¹, Alves DCB¹, Oliveira RJ³, Goncalves AB¹

¹Instituto de Física (INFI), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, Brasil

³Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil.

⁴Departamento de Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR, Brasil

A remoção do biofilme das superfícies expostas dos implantes em pacientes com peri-implantite, a formação de osso novo nessas áreas ainda é um desafio. O óxido de grafeno tem sido estudado como recobrimento de implantes dentários recentemente. O objetivo do trabalho foi caracterizar o tratamento de superfície do titânio com o óxido de grafeno reduzido e avaliar o comportamento de pré-osteoblastos e a formação de biofilme na superfície. Placas de titânio de 25 mm tiveram sua superfície recoberta com óxido de grafeno e esterilizadas com óxido de etileno. A caracterização da superfície foi realizada por microscopia eletrônica de varredura (MEV), microscopia de força atômica (AFM) e molhabilidade. Células MC3T3-E1 foram cultivadas por 24 horas e cinco dias. A citotoxicidade foi analisada por MTT e a morfologia das células cultivadas por 24 h foi avaliada por MEV. *Streptococcus mutans* (ATCC 25175) foram cultivados por 24 horas e avaliação por cristal violeta e MEV. Os resultados mostraram que houve redução da molhabilidade nas amostras com rGO e redução da rugosidade. Não houve diferença estatística na viabilidade após cinco dias de cultura pelo método do MTT, indicando biocompatibilidade. Nas micrografias de MEV, foi observado menor distribuição dos cocos e cordões das bactérias na superfície das amostras. A característica hidrofóbica do rGO pode contribuir para uma menor colonização bacteriana e a incorporação de antibióticos ao óxido de grafeno na superfície dos implantes no futuro, podendo impedir a formação do biofilme e progressão da doença peri-implantar.

Descritores: Implante Dentário, Teste de Materiais, Peri-implantite.

Apoio Financeiro: FAPEC Processo: 71/038.802/2022.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE DENTADURAS FABRICADAS PELO CAD/CAM COM DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

Publio CSY¹, Silva GMR^{*1}, Silva JCS¹, Sayeg JMC², Barros KP¹, Alves LMN¹, Bento VAA¹

¹Área de Prótese, Faculdade de Odontologia de Mato Grosso do Sul (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

As dentaduras vêm sendo fabricadas pela tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM), no entanto o polimento mecânico está sendo uma falha para essas dentaduras, assim estudos têm demonstrado aplicação de diferentes tratamentos de superfície. Diante disso, o objetivo desse estudo in vitro foi avaliar a rugosidade superficial de diferentes tipos de dentaduras com diferentes tratamentos de superfície. Um total de 60 amostras (10×3,3mm) foram confeccionadas, sendo divididas em três grupos (resina convencional, resina fresada, e resina impressa 3D) e subdivididas em dois tipos de tratamento de superfície (polimento mecânico e glaze fotopolimerizável), restando um n=10 para cada subgrupo. A rugosidade de superfície foi analisada utilizando um perfilômetro de rugosidade de superfície SJ-401 para as características de Ra. Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way ($P < 0,05$). Os diferentes tipos de resinas não apresentaram diferenças significativas entre si ($P > 0,05$), no entanto todas apresentaram uma diminuição da rugosidade, significativamente, com aplicação do glaze ($P < 0,05$). Conclui-se que o uso do glaze fotopolimerizável melhorou as propriedades de todas as resinas.

Descritores: Prótese Dentária, Dentadura, CAD/CAM, Rugosidade.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DE *CANDIDA ALBICANS* EM DENTADURAS CAD/CAM COM DIFERENTES TEMPOS DE ENVELHECIMENTO

Chermont LC*¹, Bento VAA¹, Sayeg JMC², Silva JCS¹, Silva GMR¹, Públio CSY¹, Marques MCS¹, Alves LMN¹

¹Área de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Área de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/Unesp), Araçatuba-SP, Brasil

Devido a introdução da tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM) na odontologia, surgiram novas técnicas de fabricação de dentaduras, podendo ser fresadas, através de blocos de resina acrílica condensadas, e por impressão 3D que utiliza resina líquida. Apesar disso, é escasso trabalhos na literatura que tenha analisado a adesão de *Candida albicans* nas dentaduras CAD/CAM, sendo este um fator determinante na estomatite protética. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar a capacidade de adesão de *C. albicans* em resinas para base de dentadura convencionais e CAD/CAM em diferentes tempos de envelhecimento. Um total de 96 amostras redondas nas dimensões 3 x 10 mm foram confeccionadas, sendo divididas entre três grupos (n = 32): G1 (resina convencional); G2 (resina fresada); G3 (resina impressa 3D), e subdivididas em quatro tempos de envelhecimento em termociclagem à temperatura de 5°C e 55°C (n = 8): T0 (24h); T1 (5.000); T2 (10.000); T3 (20.000). Os dados foram avaliados com análise de variância ANOVA two-way (p<0,05). A resina convencional apresentou significativamente os menores valores de adesão de *C. albicans* em todos os tempos de envelhecimento, enquanto a resina impressa 3D apresentou os maiores valores. Conclui-se que a resina impressa 3D apresenta maior adesão de *C. albicans* ao longo do tempo.

Descritores: Prótese Dentária, Bases de dentadura, Desenho Assistido por Computador, *Candida albicans*.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE DESCONTAMINAÇÃO DE DENTADURAS FABRICADAS PELO CAD/CAM

Lescano MIV*¹, Bento VAA², Sayeg JMC³, Silva JCS¹, Silva GMR¹, Públio CSY¹, Marques MCS¹, Alves LMN²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Docente da Área de Prótese, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

A tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM) na odontologia possibilitou fabricação de dentaduras fresadas ou por impressão 3D. A limpeza e manutenção das dentaduras são importantes para manter o tecido subjacente saudável, prevenindo infecções bacterianas e fúngicas. No entanto, é escasso o número de estudos que analisaram a eficácia e o efeito do uso dos limpadores de dentadura nas propriedades das dentaduras CAD/CAM. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar a eficácia de diferentes métodos de descontaminação de adesão de *C. albicans* em resinas para base de dentadura convencionais e CAD/CAM e seus efeitos na estabilidade de cor e rugosidade. Um total de 120 amostras redondas nas dimensões 3 x 10 mm foram confeccionadas, sendo divididas entre três grupos (n = 40): G1 (resina convencional); G2 (resina fresada); G3 (resina impressa 3D), e subdivididas em cinco métodos de descontaminação (n = 8): Água destilada; Corega Tabs; Efferdente; Listerine; e Hipoclorito 1%. Os dados foram avaliados com análise de variância ANOVA two-way (p<0,05). O Efferdente foi o único que não apresentou eficácia na descontaminação. Conclui-se que independentemente do tipo de fabricação da dentadura, o uso do Corega Tabs, Listerine e Hipoclorito 1% são eficazes na descontaminação de *C. albicans*.

Descritores: Prótese Dentária, Desinfecção, CAD/CAM, Candida albicans.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

CIRURGIA DE TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO DE INCISIVO CENTRAL PERMANENTE SOB ANESTESIA GERAL: RELATO DE CASO

Alexandre TS*¹, Jardim ECG², Figueiredo FT², Silva JCLS², Pelissaro GS³

¹Área de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Odontologia, Campo Grande-MS, Brasil

²Professor(a) da área de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da (UFMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Odontologia, Campo Grande-MS, Brasil

³Preceptor da residência em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP-UFMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Odontologia, Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de tracionamento ortodôntico do incisivo central permanente incluso realizado sob anestesia geral. Paciente 8 anos, compareceu ao ambulatório do HUMAP-UFMS, com queixa de demora para irrupção do elemento 21. Ao exame intraoral, apresentava ausência do elemento em cavidade oral. Foram realizados exames de imagem radiográfica, que evidenciaram a presença do dente 21 incluso e do elemento 55 anquilosado. Paciente foi encaminhado para tratamento ortodôntico e posteriormente retornou com solicitação de exodontia dos elementos 53,55,15 e 63 pelo ortodontista e cirurgia de tracionamento do elemento 21. Foi realizada exposição e colagem de botão no elemento 21, ambos realizados em centro cirúrgico sob anestesia geral. No pós-operatório, foi realizado novos exames de imagem para inspeção de correta posição e função do botão ortodôntico, recomendações e alta hospitalar. Após 5 dias, retornou para controle e remoção de sutura, com bom aspecto das abordagens cirúrgicas. Deve-se observar em dentes inclusos, sua posição no rebordo alveolar, estágio de Nolla, espaço da arcada dentária e idade do paciente, para planejamento da oclusão dos elementos. O processo de rizogênese dos incisivos centrais superiores ocorre em torno dos 10 anos de idade, dessa maneira, intervenções tardias, podem acarretar maiores complicações. Conclui-se que a cirurgia com finalidade de tracionamento ortodôntico dos dentes, possui bons resultados e benefícios, restabelecendo dessa maneira, função, relações oclusais e estética.

Descritores: Incisivo, Dente não erupcionado, Cirurgia Bucal.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

CONDROMATOSE SINOVAL DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E RESTRIÇÃO DE ABERTURA MANDIBULAR CRÔNICA: RELATO DE CASO

Teixeira ACM* 1, Lima Assis NI², Baires FE³

¹Discente em Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil

³Docente em Odontologia e Preceptor do Programa de Residência em Cirurgia Bucocomaxilofacial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

Condromatose Sinovial da articulação temporomandibular (ATM) é uma doença rara e benigna caracterizada por corpos osteocartilagíneos aderidos e soltos dentro da ATM. O diagnóstico é difícil de efetuar, visto que os sintomas se assemelham a desordens articulares. O Objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de Condromatose Sinovial em ATM com restrição de abertura mandibular crônica. Paciente, mulher, 24 anos, sem alterações sistêmicas, procurou o serviço apresentando queixa de movimentos mandibulares limitados e dores na ATM. Relata adesão aos tratamentos não cirúrgicos envolvendo laser e fisioterapia, sem melhora clínica nos últimos 3 anos. Em vista disso, foram realizados novos exames tomográficos (TC) e ressonância magnética (RM) das ATMs. Na análise da TC, foi encontrada a presença de erosões corticais na superfície articular do côndilo e da cavidade glenoide direita e corpos livres intra-articulares calcificados do lado esquerdo. Em análise da RM foi observada deslocamento anterior de disco sem redução de ambos os lados. O tratamento realizado foi a artroscopia para diagnóstico, debridamento da articulação. Na ATM esquerda, foi decidido pela artroplastia aberta por acesso endaural associado a discopexia e remoção dos corpos livres intra-articulares. Por ser uma lesão rara, o diagnóstico necessita de exame minucioso. Sendo assim, a realização de uma anamnese detalhada, a associação de exames radiológicos e histopatológicos para auxílio no diagnóstico são fundamentais para o emprego correto seria por via artroscópica ou por cirurgia aberta.

Descritores: Articulação temporomandibular, Condromatose sinovial, Cirurgia Maxilofacial.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

DIFERENTES ABORDAGENS ENDODÔNTICAS PARA DENTES TRAUMATIZADOS - RELATO DE CASO

Urzulin EDBA*, Eckelberg AFV, Sobral-Souza DF, Guerisoli DMZ, Marion JJC
Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O trauma dental consiste em lesões que acometem a cavidade oral atingindo dentes, tecidos moles e/ou duros, interferindo na estética, função mastigatória e psicológica. Dentes traumatizados muitas vezes precisam de tratamento endodôntico (TE), o qual pode variar em técnicas e materiais de acordo com a lesão e sua gravidade. Este trabalho objetiva descrever diferentes condutas clínicas para dentes afetados pelo traumatismo em um paciente, levando em consideração a gravidade da lesão e a técnica reabilitadora escolhida. Paciente de 17 anos, sexo masculino, sofreu acidente motociclístico. No exame clínico observou-se: fratura corono-radicular com envolvimento periodontal nos dentes 12 e 21. Conduta no dente 12: Realização do TE convencional e obturação com cones de guta-percha e cimento Endomethasone. Posteriormente, foi feita a cimentação de pino intracanal e restauração em resina composta, pois havia a necessidade de realização de fibrotomia e tracionamento ortodôntico. Já o dente 21 apresentava a coroa mais íntegra e tinha apenas necessidade estética. Na etapa de obturação do TE utilizou-se a pasta obturadora provisória/ pasta do trauma (hidróxido de cálcio + óxido de zinco + Clorexidina gel 2% na proporção 2:2:1), para evitar reabsorção radicular. A realização dos TE, tornou possível o tracionamento ortodôntico e a restauração dos dentes traumatizados, devolvendo estética e função. Individualizar o tratamento e notar a particularidade dos casos podem apresentar resultados mais satisfatórios do que apenas seguir os protocolos clínicos.

Descritores: Traumatismos dentários, Endodontia, Dentística operatória.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

EFEITO DO REPARO NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE DENTADURAS CAD/CAM APÓS ENVELHECIMENTO

Barros PK^{*1}, Silva JCS¹, Públio CSY¹, Silva GMR¹, Sayeg JMC², Alves LMN¹, Bento VAA¹

¹Disciplina de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese Dentária, Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba-SP, Brasil

O objetivo desse estudo *in vitro* foi avaliar as propriedades mecânicas e modo de falha entre a resina convencional e as resinas confeccionadas pelo CAD/CAM após sofrerem processo de reparo em diferentes tempos de envelhecimento. Um total de 90 amostras (64×10×3,3mm) foram confeccionadas, sendo divididas em três grupos (resina convencional, resina fresada, e resina impressa 3D) e subdivididas em três tempos de envelhecimento com termociclagem à temperatura de 5±1°C e 55±1°C (T0: 24h; T1: 5.000; T2: 10.000), restando um n=10 para cada subgrupo. A resistência à flexão e o módulo de elasticidade foram testados através de um teste de flexão de 3 pontos em uma máquina de teste universal. O processo de reparo foi realizado em todos os grupos com resina acrílica autopolimerizável. Após o reparo foram repetidos o processo de envelhecimento e os testes mecânicos. O modo de falha foi avaliado em microscópio (adesiva, mista e coesiva). Foi realizada análise ANOVA two-way (p <0,05), considerando fator resina e tempo. Todas as resinas diminuíram significativamente as propriedades mecânicas após o processo de reparo (p<0,05). A resina impressa 3D apresentou significativamente os menores valores, enquanto a resina fresada os maiores, com exceção a resistência à flexão no T2 (p<0,05). A falha adesiva esteve presente em todas as amostras da impressa 3D. Conclui-se a resina impressa 3D apresentou ser inadequada ao processo de reparo, enquanto a fresada apresentou as melhores propriedades mecânicas. Apesar disso, a resina convencional apresentou menor falha ao processo de reparo.

Descritores: Prótese Dentária, Dentadura, CAD/CAM, Resistência à flexão.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

EFEITO OVERNIGHT DE LIMPADORES NA ESTABILIDADE ÓPTICA DE DENTADURAS CONVENCIONAL, FRESADA CAD/CAM E IMPRESSA 3D

Grieleitow LC*¹, Sayeg JMC², da Silva GMR¹, Públio CSY¹, Silva JCS¹, Alves LMN³, Bento VAA³

¹Faculdade de Odontologia (FAODO) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil

³Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

As dentaduras fabricadas pelo método CAD/CAM foram introduzidas com o objetivo de reduzir tempo clínico, facilitar a duplicação de próteses, otimizar a precisão dimensional e melhorar suas propriedades. Os limpadores de dentadura, apesar de apresentarem benefícios antifúngicos, tendem a causar alterações nos materiais a base de PMMA. Diante disso, objetivo do presente estudo é avaliar, através de um estudo in vitro, a estabilidade óptica de diferentes tipos de resinas acrílicas utilizadas para confecção da base de dentadura: termicamente ativada (método “banho-maria”), fresada (CAD/CAM) e impressão 3D (CAD/CAM); imersas em diferentes limpadores de dentadura comumente utilizados durante a noite (água destilada, Corega Tabs, Efferdent, hipoclorito de sódio 0,5% e Listerine). Um total de 150 amostras foram divididas entre os três tipos de resinas (n = 50) e subdivididas entre os cinco subgrupos dos limpadores de dentadura (n = 10). Foi realizado teste óptico em dois tempos diferentes: T1 (simulação de 90 dias de limpeza) e T2 (simulação de 180 dias de limpeza). As propriedades ópticas das amostras foram avaliadas usando um espectrofotômetro (UV-2450; Shimadzu, Kyoto, Japão). Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way (P<0,05). Todas as resinas apresentaram maior alteração de cor no limpador Listerine, sendo estatisticamente significativo tanto em 90 dias quanto em 180 dias, comparando com o controle (p<0,05). Conclui-se que o uso do Listerine como limpador de dentaduras apresenta maiores prejuízos nas propriedades das resinas.

Descritores: Prótese Dentária, Dentadura, CAD/CAM.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

EFEITO OVERNIGHT DE LIMPADORES NA RUGOSIDADE DE DENTADURAS CONVENCIONAL, FRESADA CAD/CAM E IMPRESSA3D

Portillo LU*¹, Publio CSY¹, Silva GMR¹, Silva JCS¹, Sayeg JMC², Alves LMN¹, Bento VAA¹

¹Área de Prótese, Faculdade de Odontologia de Mato Grosso do Sul (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba-SP, Brasil.

As dentaduras fabricadas pelo método CAD/CAM foram introduzidas com o objetivo de facilitar a duplicação de próteses, otimizar a precisão dimensional e melhorar suas propriedades. Os limpadores de dentadura, apesar de apresentarem benefícios, causam alterações nos materiais a base de PMMA. Diante disso, objetivo do presente estudo é avaliar, através de um estudo in vitro, a rugosidade de tipos de resinas acrílicas utilizadas para confecção da base de dentadura: termicamente ativada (método “banho-maria”); fresada (método CAD/CAM); impressão 3D (método CAD/CAM), imersas em diferentes limpadores de dentadura comumente utilizados durante a noite (água destilada, coregatabs, efferdent, hipoclorito de sódio 1% e listerine). Um total de 150 amostras foram confeccionadas, divididas entre os três tipos de resinas para base de dentadura (n = 50) e subdivididas entre os cinco subgrupos dos limpadores de dentadura (n = 10), no qual foi realizado o teste de rugosidade em dois tempos diferentes: T1 (simulação de 90 dias de limpeza) e T2 (simulação de 180 dias). A rugosidade foi analisada utilizando um perfilômetro de rugosidade de superfícieSJ-401 para as características de Ra. Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way (P<0,05). Todas as resinas apresentaram maior valor de rugosidade no limpador Listerine, sendo estatisticamente significativo tanto em 90 dias quanto em 180 dias, comparando com o controle (p<0,05). Conclui-se que o uso do Listerine como limpador de dentaduras apresenta maiores prejuízos nas propriedades das resinas.

Descritores: Prótese Dentária, Dentaduras, Propriedades de superfície.

Apoio Financeiro: Não se aplica

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

EFEITOS DE DESINFETANTES QUÍMICOS NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS TERMOPLÁSTICAS E ACRÍLICAS - ESTUDO COMPARATIVO

Machado LMG*, Rossetti IG, Silva AM, Oshiro IF, Negrão LMA

Disciplina de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho foi comparar o efeito de diferentes soluções desinfetantes na rugosidade superficial (Ra) de uma resina acrílica e uma termoplástica, utilizadas para a base de Prótese Parcial Removível. Para este estudo, in vitro, foram confeccionados 30 corpos de prova (CP) de resina acrílica atizada termicamente e 30 de resina flexível, os quais foram distribuídos aleatoriamente em seis grupos, onde 10 CP de cada material foram imersos em água destilada, 10 em Corega Tabs® e 10 CP em hipoclorito de sódio a 0,25% por um período de 30 dias, simulando imersões diárias de 20 minutos durante 6 anos. A rugosidade inicial e após a imersão em soluções desinfetantes foram mensuradas em um rugosímetro em 4 pontos de cada corpo de prova e posteriormente foi feita a média dos valores. Os dados coletados foram submetidos aos testes ANOVA e Tukey. Os resultados mostraram diferença estatisticamente significativa entre a rugosidade superficial com valores maiores para a resina termoplástica quando comparada com a resina acrílica antes das imersões nas soluções desinfetantes. Os CPs de resina acrílica não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as soluções após as imersões. Já os CPs de resina termoplástica imersos em hipoclorito de sódio 0,25% apresentaram diferença estatisticamente significativa, houve uma diminuição da rugosidade superficial. Os CPs imersos em Corega Tabs® não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Descritores: Arcada Edêntula, Bases de Dentadura, Estética Dentária.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR UTILIZANDO A TÉCNICA DE ARCHER MODIFICADA – UM RELATO DE CASO

Tavares SAL*¹, Gonçalves Junior WD¹, Amaral IRBD²

¹Departamento De Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS), Aracaju-SE, Brasil

²Departamento De Odontologia, Centro Universitário AGES, Paripiranga-BA, Brasil

O relatório a seguir é composto por uma revisão de literatura e apresentação de um relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino, de 28 anos, melanoderma, sem alterações sistêmicas ou histórico familiar, que compareceu a CliAGES após tratamento odontológico interrompido. Restou evidenciado após exame clínico intraoral, a presença de freio labial superior hipertrófico ou labial papilar penetrante, bem como presença de diastema, onde foi relatado histórico de uso de aparelho ortodôntico para o fechamento deste, todavia, sem sucesso. Dado o supracitado caso clínico, o presente trabalho tem como objetivo descrever e relatar os procedimentos cirúrgicos que levaram a exitosa remoção de freio labial papilar penetrante ou labial superior hipertrófico. Registre-se que, quando fora dos padrões de normalidade, influencia diretamente na saúde periodontal, funcional, bem como na estética e, conseqüentemente, na autoestima e qualidade de vida do paciente. Através da Técnica de Archer Modificada- ou de Pinçamento Simples-, a frenectomia labial superior foi realizada com êxito e o paciente pôde ser encaminhado para o tratamento ortodôntico definido, a fim de um sorriso harmônico e melhora da autoestima.

Descritores: Freio Labial. Diastema. Ortodontia.Periodontia.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

LIPOASPIRAÇÃO DE PAPADA E PLASTIMOPLASTIA ASSOCIADA A CIRURGIA ORTOGNÁTICA: RELATO DE CASO

Candeia AJP¹, Arcari AS³, Gavioli AOSP³, Azambuja AS³, Paiva-Oliveira JG²

¹Residente, Serviço de Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial (CTBMF), Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), UFMS (HUMAP-EBSERH/UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Chefe Serviço de CTBMF, HUMAP, UFMS (HUMAP-EBSERH/UFMS), Campo Grande- MS, Brasil

³Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Instituição Privada, Campo Grande-MS, Brasil

A cirurgia ortognática tem por objetivo o reestabelecimento da função, por meio do reposicionamento maxilo-mandibular, todavia este procedimento cirúrgico tem visado, cada vez mais, ganhos estéticos. Tendo em vista que a cirurgia ortognática limita-se a movimentos ósseos do complexo maxilomandibular, as cirurgias estéticas em tecido mole quando associados as ortognáticas tem mostrado um melhor resultado estético-funcional. Paciente do sexo feminino, 27 anos, diagnosticada com perfil facial e dentário do tipo classe II, face longa, apresentava incompetência labial, respiração bucal, face hiperdivergente com aumento do plano mandibular e total indefinição do ângulo queixo-pescoço pelo excesso de gordura. Mostrava ainda, alterações psiquiátricas pela baixa autoestima e insegurança. Sobretudo, a paciente procurou a cirurgia ortognática, queixando-se principalmente da retrusão do seu queixo e do excesso de gordura na região da papada. Então, a paciente foi submetida a avanço mandibular de 8 mm com giro anti-horário do plano oclusal, impação de maxila de 3 mm e mentoplastia de 6mm, associada a lipoaspiração de papada, remoção de gordura subplastimal, plastimosplastia e remoção do excesso de pele. Como vantagens de se realizar as cirurgias ortognáticas e estéticas combinadas, tem-se melhor custo-benefício, diminuição do risco anestésico e ganho estético imediato. Concluímos que a definição do terço inferior da face, com técnicas associadas à cirurgia ortognática, mostrou-se eficaz na melhora do contorno mandibular e do ângulo cervicomentual.

Descritores: Estética, Lipoaspiração de papada, Mentoplastia, Cirurgia ortognática.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

MANEJO TERAPÊUTICO DE FRATURA MANDIBULAR COMINUTIVA CAUSADA POR DISPARO DE ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Mattos GFS¹, Silva-Neto AP², Castro LMSRR², Costa MDMA³, Silva CJ⁴, Silva MCP⁴, Furtado LM⁴, Batista JD, Zanetta-Barbosa D⁴, Lima LB⁴

¹Discente, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil.

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

⁴Docente na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil

O objetivo do trabalho é relatar um caso de ferimento por arma de fogo (FAF) em corpo mandibular tratado com redução aberta e fixação interna através de placa de reconstrução. Paciente 28 anos, vítima de FAF em face, deu entrada no HC-UFU onde, através de exame clínico e imaginológico foi diagnosticada com fratura cominuta em corpo mandibular direito. Na admissão foi identificado paralisia do nervo marginal da mandíbula bem como parestesia em região do nervo alveolar inferior. O tratamento proposto foi abordagem cirúrgica para fixação interna rígida. Sob anestesia geral e por meio de acesso submandibular, foi realizada a remoção fragmentos residuais e debridamento de tecido necrótico. Após bloqueio maxilomandibular e redução dos fragmentos ósseos, a fratura foi fixada utilizando placas do sistema 2.0 e 2.7, seguido de fechamento da ferida por planos. Após procedimento cirúrgico, a paciente permaneceu internada por 2 dias, recebendo alta hospitalar com prescrição medicamentosa e seguiu em acompanhamento ambulatorial por 2 meses, sendo observado melhora gradual quanto à paralisia e parestesia, oclusão favorável e bom aspecto cicatricial. Portanto, a lesão facial resultante do impacto de um projétil de arma de fogo é uma condição complexa que demanda cuidados cirúrgicos delicados. A severidade das lesões, a idade do paciente e sua saúde geral emergem como fatores essenciais. Além disso, é crucial ressaltar a importância de uma reabilitação abrangente, que, embora desafiadora, pode oferecer resultados gratificantes mediante a um tratamento adequado.

Descritores: Ferimentos por Arma de Fogo. Fraturas Maxilomandibulares. Redução aberta. Traumatismos Faciais.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

PROPRIEDADE MECÂNICA DE DENTADURAS FABRICADAS PELO CAD/CAM COM DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

Silva JCS*¹, Lescano MIV¹, Públio CSY¹, Da Silva GMR¹, Sayeg JMC², Alves LMN¹, Bento VAA¹

¹Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP/FOA), Araçatuba-SP, Brasil

As dentaduras vêm sendo fabricadas pela tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM), no entanto o polimento mecânico está sendo uma falha para essas dentaduras, assim estudos têm demonstrado aplicação de diferentes tratamentos de superfície. Diante disso, o objetivo desse estudo in vitro foi avaliar a resistência à flexão de diferentes tipos de dentaduras com diferentes tratamentos de superfície. Um total de 60 amostras (15×5×3,3mm) foram confeccionadas, sendo divididas em três grupos (resina convencional, resina fresada, e resina impressa 3D) e subdivididas em dois tipos de tratamento de superfície (polimento mecânico e glaze fotopolimerizável), restando um n=10 para cada subgrupo. A resistência à flexão foi testada através de um teste de flexão de 3 pontos em uma máquina de teste universal (EMIC). Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way (P<0,05). Todas as resinas apresentaram maiores valores com o glaze, sendo significativo nas resinas convencional (P=0,02) e impresso 3D (P<0,001). Conclui-se que o uso do glaze fotopolimerizável aumenta a resistência mecânica das dentaduras.

Descritores: Prótese Dentária, Dentadura, CAD/CAM, Resistência à Flexão.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

FRENECTOMIA LABIAL SUPERIOR UTILIZANDO A TÉCNICA DE ARCHER MODIFICADA – UM RELATO DE CASO

Tavares SAL*¹, Gonçalves Junior WD¹, Amaral IRBD²

¹Departamento De Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS), Aracaju-SE, Brasil

²Departamento De Odontologia, Centro Universitário AGES, Paripiranga-BA, Brasil

O relatório a seguir é composto por uma revisão de literatura e apresentação de um relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino, de 28 anos, melanoderma, sem alterações sistêmicas ou histórico familiar, que compareceu a CliAGES após tratamento odontológico interrompido. Restou evidenciado após exame clínico intraoral, a presença de freio labial superior hipertrófico ou labial papilar penetrante, bem como presença de diastema, onde foi relatado histórico de uso de aparelho ortodôntico para o fechamento deste, todavia, sem sucesso. Dado o supracitado caso clínico, o presente trabalho tem como objetivo descrever e relatar os procedimentos cirúrgicos que levaram a exitosa remoção de freio labial papilar penetrante ou labial superior hipertrófico. Registre-se que, quando fora dos padrões de normalidade, influencia diretamente na saúde periodontal, funcional, bem como na estética e, conseqüentemente, na autoestima e qualidade de vida do paciente. Através da Técnica de Archer Modificada- ou de Pinçamento Simples-, a frenectomia labial superior foi realizada com êxito e o paciente pôde ser encaminhado para o tratamento ortodôntico definido, a fim de um sorriso harmônico e melhora da autoestima.

Descritores: Freio Labial, Diastema, Ortodontia, Periodontia.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.



13 a 15 de setembro de 2023
Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FAODO- UFMS
Campo Grande – MS, Brasil

Clínica Integrada Reabilitadora

RETALHO PALATINO PEDICULADO SUBEPITELIAL EM DEFEITO CRÍTICO ESTÉTICO – RELATO DE CASO

Lucas FPT*, Joly CJ

Área de Implantodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMandic), Campinas-SP, Brasil

O completo selamento marginal do alvéolo por tecido mole, após a instalação de implantes e/ou regeneração óssea guiada, é fundamental. Em alguns casos, se faz necessário um manejo tecidual prévio, para conseguirmos tal selamento. O objetivo deste trabalho, é relatar um caso clínico, onde optamos por utilizar da técnica do retalho pediculado rotacionado do palato, para selamento do alvéolo, criando condições favoráveis para uma futura reabilitação implanto suportada do elemento 21, já que em um primeiro momento, não seria possível realizar a instalação de um implante ou uma regeneração óssea guiada. Em um acompanhamento de 45 dias foi possível observar um resultado favorável para as próximas etapas da reabilitação, pois a técnica proporciona excelentes cicatrização tecidual, devido a nutrição do retalho, proveniente do pedículo.

Descritores: Enxerto de tecido, Implante Dentário, Preservação alveolar.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

SÍNDROME DE GORLIN GOLTZ: RELATO DE CASO

da Silva NC^{*1}, Jardim ECG², do Amaral Silva GK³, Pelissaro GS⁴, Figueiredo FT²

¹Discente, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Docente da área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Docente da Área de Patologia Geral, Faculdade de Odontologia (Faodo), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

A síndrome de Gorlin Goltz (SGG) é uma doença autossômica dominante hereditária e rara. O diagnóstico envolve a combinação clínica, radiográfica, histopatológica e a confirmação do exame genético. O tratamento é baseado nas expressões fenotípicas caracterizadas pela síndrome. O objetivo é ilustrar o caso de um paciente do gênero masculino, 33 anos, com dor em região de terço médio e inferior da face com histórico de drenagem de exsudato purulento intraoral. Observou-se assimetria facial e abaulamento da cortical óssea vestibular na mandíbula à direita e processo inflamatório da mucosa na mesma região. No exame tomográfico observou-se múltiplas lesões hipodensas, de halo esclerótico, em regiões de côndilo e mandíbula bilateral, seio maxilar bilateral e calcificação da foice cerebral. Apresentava também cisto na região de antebraço, sugestivo de cisto epidermóide. Foi realizada uma biópsia incisional em mandíbula e maxila com inserção de dispositivos de decompressão das lojas císticas de maiores proporções sob anestesia geral. O laudo histopatológico foi compatível com queratocisto odontogênico e sugeriu investigação para SGG devidos aos sinais de maior e menor expressão. Num segundo momento, o mesmo foi submetido à enucleação das lesões em mandíbula esquerda e aplicação de solução de Carnoy. O paciente respondeu positivamente às terapias realizadas até o momento e foi encaminhado ao geneticista para confirmação da síndrome, sendo o diagnóstico precoce a melhor forma de contribuir para a previsibilidade do tratamento.

Descritores: Cistos Odontogênicos, Tratamento Conservador, Síndrome do Nevo Basocelular.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

TRATAMENTO DE LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES SUBJACENTE A PRÓTESE IMPLANTO SUPORTADA: RELATO DE CASO

Sousa YR^{*1}, Silva AP², Silva CF², Barbosa DZ³, Rios LGC³, Lima FGPP³

¹Discente da Graduação da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

²Residente da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

³Preceptor da Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

A lesão periférica de células gigantes é um processo proliferativo não neoplásico que ocorre sobretudo em mulheres de 50 a 60 anos. Manifestando-se como um nódulo vermelho-escuro, bem delimitado e assintomático. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, 80 anos, HIV positivo em uso regular de Terapia Antirretroviral com queixa de aumento de volume em gengiva de evolução de um mês, sem sintomatologia dolorosa ou alteração de volume em face, ao exame clínico notava-se lesão nodular de aproximadamente 2 centímetros, de coloração rosa arroxeada, em região de gengiva vestibular sob plataforma de prótese implanto suportada, adjacente um pilar de implante, sem achados significativos ao exame radiográfico. Após avaliação clínica foi realizada a biópsia excisional da lesão, sendo o material removido encaminhado para exame histopatológico, que resultou no diagnóstico de lesão periférica de células gigantes. Essa lesão possui uma vasta quantidade de lesões com características clínicas semelhantes, necessitando de um diagnóstico diferencial para a adequada condução do caso. A biópsia excisional é um importante aliado para esse diagnóstico, pois ela já acaba sendo o seu tratamento. A lesão periférica de células gigantes apresenta um bom prognóstico com baixa taxa de recidiva se for tratada adequadamente. Com isso, é possível observar a importância do cirurgião-dentista no manejo clínico para o diagnóstico, com o auxílio de exames complementares, bem como, o tratamento precoce para a lesão, visando o bem-estar do paciente.

Descritores: Patologia bucal, Diagnóstico, Cirurgia bucal.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.

Clínica Integrada Reabilitadora

USO DA PROTOTIPAGEM EM CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DE MANDÍBULA APÓS FALHA DO SISTEMA DE FIXAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Kirch CEC¹, Bartolomei RNS¹, Candeia AJP², Paiva-Oliveira JG³

¹Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

²Residente, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF), Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, UFMS (HUMAP-EBSERH/UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

³Doutora, Chefe do Serviço Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, UFMS (HUMAP-EBSERH/UFMS), Campo Grande-MS, Brasil

O objetivo deste trabalho é relatar um caso do uso da prototipagem na reabordagem cirúrgica após falha do sistema de fixação, utilizado em uma reconstrução mandibular pós ressecção de fibroma ossificante em mandíbula. Paciente do sexo feminino, 38 anos, foi atendida neste Serviço, com quadro de dor à mastigação, presença de edema em corpo mandibular esquerdo (E) e fístula cutânea em região submandibular (E) sem secreção purulenta. Durante a palpação, havia deslocamento da região, e a fratura da placa de reconstrução 2.4 mm do lado E pode ser confirmada pelo exame de tomografia (TC). A placa era do tipo Load Bearing, e falhou após 7 anos. Para o planejamento cirúrgico, foi obtido um modelo prototipado, e este foi realizado a partir da impressão 3D da mandíbula e do 1/3 médio da face. A impressão do protótipo foi estereolitografado (SLA) em resina, sendo oriundo de arquivos Dicom da TC de face. Durante o planejamento, foi feita a cirurgia no modelo com: remoção do material de osteossíntese; posicionamento condilar por meio de BMM nos dentes remanescentes; confecção do perímetro mandibular em resina acrílica; dobra da nova placa de reconstrução, do sistema 2.7mm, e, por fim, foi feita uma guia cirúrgica em resina acrílica para exata instalação da placa. A cirurgia se deu sem intercorrências e a paciente evoluiu sem complicações. Portanto, a confecção de modelo prototipado associado a guia cirúrgica, possibilitou: redução do tempo operatório, manutenção do perímetro mandibular, preservação das funções da ATM, e previsibilidade cirúrgica, diminuindo a morbidade pós-operatória.

Descritores: Reconstrução Mandibular, Fixadores Internos, modelo cirúrgico, Fibroma Ossificante, Osteossíntese.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos/animais: Não se aplica.